



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: PUBLICIDADE E PROPAGANDA
PROFESSORA ORIENTADORA: JULIA MAASS

LETÍCIA CORTÉS CAMPOS

**A MEGERA DOMADA E 10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ:
DA LITERATURA CLÁSSICA PARA O CINEMA SOB UMA PERSPECTIVA
FEMINISTA**

**Brasília
2019**

Letícia Cortés Campos

**A MEGERA DOMADA E 10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ:
DA LITERATURA CLÁSSICA PARA O CINEMA SOB UMA PERSPECTIVA
FEMINISTA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado como um dos requisitos
para a conclusão do curso de
Comunicação Social do UniCEUB –
Centro Universitário de Brasília
Orientadora: Julia Maass.

**Brasília
2019**

Letícia Cortés Campos

**A MEGERA DOMADA E 10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ:
DA LITERATURA CLÁSSICA PARA O CINEMA SOB UMA PERSPECTIVA
FEMINISTA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado como um dos requisitos
para a conclusão do curso de
Comunicação Social do UniCEUB –
Centro Universitário de Brasília
Orientadora: Julia Maass.

Banca Examinadora

Brasília, 10 de junho de 2019.

Orientadora: Profa. Julia Maass

Examinadora: Profa. Carolina Assunção e Alves

Examinadora: Profa. Maria Gláucia Pereira de Lima Pontes Magalhães

**Brasília
2019**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as oportunidades que me levaram até este momento. Em segundo lugar agradeço aos meus pais por todo o esforço e auxílio que sempre me deram, sem os quais nada disso seria possível. Agradeço também à minha irmã Stéfanie, por ter influenciado grandemente na pessoa que sou hoje e por toda a ajuda que me forneceu durante todo o processo deste trabalho. Agradeço à minha amiga Raíssa pelo apoio que sempre me deu e pelo constante incentivo. Também quero agradecer a minha orientadora Júlia Maass por ter acreditado no meu tema e por toda a ajuda, paciência e suporte que me ofereceu durante este processo. Por último agradeço àqueles que, mesmo indiretamente, me auxiliaram e apoiaram durante este importante momento, me dando forças para prosseguir e me incentivando a acreditar no meu potencial sempre.

“[...] ah, como fazem de boba uma mulher, se ela não tem coragem para resistir!” (SHAKESPEARE, 1596)

RESUMO

O cinema e a literatura possuem laços estreitos desde muito tempo devido às similaridades em relação às narrativas. Tal fato faz com que adaptações sejam realizadas, atraindo constantemente a atenção da crítica. Diversos fatores, muitas vezes relacionados à diferença de períodos históricos em que a adaptação e a obra original se passam, levam a uma alteração no texto de modo a adequar o filme a um novo contexto e período distintos. O presente trabalho tem como objetivo analisar os contextos históricos das obras *A Megera Domada*, peça de William Shakespeare de 1596 e o filme da Touchstone Pictures, dirigido por Gil Junger, *10 Coisas que Eu Odeio em Você*, do ano de 1999. A pesquisa consiste em uma análise de conteúdo baseada nos estudos de Moraes, explicando os assuntos tratados nas obras, e em uma análise comparativa para esclarecer como o movimento feminista influenciou nas alterações feitas.

Palavras-chave: Literatura; Filme; *A Megera Domada*; *10 Coisas que Eu Odeio em Você*; Feminismo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Kat observa as colegas no carro ao lado</i> - 00:01:18.....	37
Figura 2 - <i>Meninas observam Kat com desdém</i> - 00:01:19.....	37
Figura 3 – <i>Meninas julgam Kat</i> - 00:01:20.....	37
Figura 4 – <i>Kat julga suas colegas</i> - 00:01:22.....	38
Figura 5 – <i>Patrick observa Cameron e Michael</i> - 00:19:19.....	43
Figura 6 – <i>Kat e Bianca conversam</i> - 00:25:16.....	44
Figura 7 – <i>Patrick observa Kat dançando</i> - 00:37:03.....	46
Figura 8 – <i>Patrick encontra Kat na loja de CDs</i> - 01:00:57.....	49
Figura 9 – <i>Patrick realiza uma serenata para Kat</i> - 01:04:05.....	51
Figura 10 – <i>Kat se surpreende com a atitude de Patrick</i> - 01:04:26.....	51
Figura 11 – <i>Patrick se mostra feliz com a reação da garota</i> - 01:04:34.....	51
Figura 12 – <i>Kat e Patrick conversam</i> - 01:11:04.....	52
Figura 13 – <i>Kat e Patrick trocam carícias</i> - 01:11:30.....	53
Figura 14 – <i>Kat lê seu poema</i> - 01:30:14.....	55
Figura 15 – <i>Kat se emociona</i> - 01:30:18.....	56
Figura 16 – <i>Kat descobre o presente de Patrick em seu carro</i> - 01:31:10.....	57
Figura 17 – <i>Patrick e Kat se beijam</i> - 01:32:12.....	57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
METODOLOGIA	12
1 OBRA <i>A MEGERA DOMADA</i>	15
1.1 Contextualização	15
1.2 Análise.....	18
2 FILME <i>10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ</i>	33
2.1 Contextualização.....	33
2.2 Análise	35
3 <i>A MEGERA DOMADA E 10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ</i>	60
3.1 Adaptação literária para o cinema	60
3.2 Análise Comparativa	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	72

INTRODUÇÃO

O cinema é uma famosa forma de entretenimento, sendo procurada como uma forma de descontração. Surgida em 1895, essa arte continua atraindo o público, contendo muitos roteiros originais que ganham atenção e conquistam a crítica especializada.

No entanto, muitos sucessos de bilheteria tratam-se de adaptações cinematográficas, que consistem em filmes cujo roteiro se baseia na adaptação de uma obra que foi previamente publicada como texto escrito, podendo ser romance, conto, biografia, reportagem, peça teatral ou quadrinhos.

Por conta do período em que as obras originais e as adaptações são realizadas, é possível ocorrer uma alteração no texto, transformando a narrativa para que a mesma se adeque ao período em que se passa a adaptação. É o caso de filmes como *Segundas Intenções* (1999), baseado no romance *Ligações Perigosas* (1782), *Romeu + Julieta* (1996), adaptação da peça *Romeu e Julieta* (1594) e o filme *10 Coisas que Eu Odeio em Você* (1999), adaptação moderna da obra de William Shakespeare, *A Megera Domada* (1596), sendo estas últimas duas obras os objetos de análise deste trabalho.

O enredo da peça de Shakespeare traz a estória de um rico mercador da cidade de Pádua que deseja casar suas duas filhas. A mais velha, Catarina, é dona de um gênio indomável e também é conhecida por todos como uma mulher mal-educada e rabugenta. Já Bianca, a filha mais nova, é doce e gentil, e é cobiçada por alguns homens da cidade, mas de acordo com os costumes da época, a mais velha das filhas deveria casar-se primeiro. Catarina não desejava se casar, portanto, afastava qualquer pretendente que tentasse se aproximar, fazendo com que não houvessem homens na cidade que se interessassem pela menina. Desse modo, dois dos pretendentes de Bianca forjaram um plano para fazer com que a mais velha se casasse, para que assim, a caçula pudesse se casar também. Logo, entra em cena Petrúquio, um homem rico de Verona, que deseja enriquecer ainda mais através do casamento. Ele aceita fazer parte do plano dos pretendes de Bianca, desposando Catarina, com quem ganharia mais dinheiro devido ao dote. O resto da trama se resume nas tentativas de Petrúquio em “domar” Catarina, para que a mesma se torne uma esposa exemplar e submissa, exatamente o tipo de mulher considerada como ideal no século XVI.

Já na comédia romântica *10 Coisas que Eu Odeio em Você*, Bianca Stratford é uma jovem bonita e popular, mas não possui permissão para namorar antes de sua irmã mais velha, Kat. O problema é que devido à forte personalidade da mais velha, nenhum garoto consegue se aproximar, fazendo com que Bianca não possa sair com nenhum de seus pretendentes. Para resolver a situação, Cameron, um rapaz interessado na mais nova, arma um plano para que Patrick Verona, um aluno com passado misterioso e má reputação, aceite sair com Kat em troca de dinheiro para, quem sabe assim, conquistar a moça.

Para responder a questão problema “De que forma o contexto histórico interfere na adaptação de um texto”, foi estabelecido como objetivo geral: entender como o contexto histórico justifica os acontecimentos das duas obras e a alteração de roteiro na adaptação dentro da perspectiva feminista. Os objetivos específicos definidos para este trabalho foram o estudo do contexto histórico das duas obras e análise dos textos baseado majoritariamente no período em que se passam, buscando entender porque foram feitas as alterações, tendo em foco o contexto do movimento feminista.

Este trabalho mostra-se importante para demonstrar como a análise de conteúdo se torna essencial para entender certos aspectos, muitas vezes ocultos, de um objeto. Esse tipo de análise permite observar na prática como um texto possui diferentes explicações para o que é narrado e como pode ser alterado através de uma nova leitura.

O primeiro capítulo consiste primeiramente na contextualização do período do final da Idade Média até o Renascimento, explicando o termo “protofeminismo” baseado em uma importante figura da época, Cristina de Pisano, uma das precursoras do Feminismo. Em seguida será realizada a análise da obra *A Megera Domada*, de William Shakespeare, onde o seu conteúdo será estudado a partir do contexto histórico previamente explicado.

O segundo capítulo tratará da contextualização histórica a partir da Revolução Francesa até o movimento feminista do final do século XX. Logo após será realizada a análise do filme de 1999, *10 Coisas que Eu Odeio em Você*, também baseada no contexto histórico em que o mesmo está inserido, a partir da perspectiva do movimento feminista.

O último capítulo buscará explicar sobre a adaptação narrativa de filmes em relação à obra original. Em seguida será realizada uma análise comparativa entre as

duas obras abordadas neste trabalho, contendo suas semelhanças e diferenças, para responder a questão problema e entender a razão das mudanças realizadas na adaptação.

METODOLOGIA

Análise de Conteúdo

Para que seja realizada a análise aprofundada de um determinado objeto de estudo, é necessário que se faça uma análise do conteúdo do mesmo. Segundo Moraes (1999),

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

A análise de conteúdo serve então para que se possa realizar um estudo mais aprofundado, diferente da leitura superficial da mensagem que normalmente é feita, e pode ser realizada a partir de qualquer conteúdo de comunicação verbal ou não-verbal. Ela utiliza uma pesquisa teórica e prática que possui grande importância em uma investigação social, buscando uma interpretação que envolva possibilidades além do conteúdo exposto. Nesta análise, o foco principal está na subjetividade do tema estudado, procurando informações que possibilitem complementar a análise por um crítico, seja ele quem for. Segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989), “a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos que, analisados adequadamente, nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis. ”

A análise de conteúdo costuma ser realizada de duas formas, sendo essas qualitativas ou quantitativas. A análise quantitativa baseia-se na contagem de ocorrências relevantes para a pesquisa, e são classificadas em categorias determinadas a partir de critérios rigorosos e específicos. Esta análise pode ser conceitual ou relacional. Segundo os autores Palmquist, Carley, Dale e Smith (1997),

[...] a análise de conteúdo tem sido abordada como conceitual na qual um conceito é escolhido para exame e a análise envolve a quantificação ou a marcação desse conceito. A ênfase é verificar a ocorrência de termos selecionados dentro de um texto ou textos sendo estes implícitos ou explícitos. Já a análise quantitativa relacional trata-se da análise das relações entre os significados, podendo ser linguística ou cognitiva.

A análise qualitativa, segundo Graneheim e Lundman (2003)

Segue o pressuposto básico de que a realidade pode ser interpretada de várias maneiras e o entendimento é dependente de interpretação subjetiva. Nesse sentido, um texto sempre envolve múltiplos significados e sempre haverá algum grau de interpretação.

Para Hsieh e Shannon (2005), “através do processo sistemático, os dados do texto serão selecionados para uma interpretação subjetiva do conteúdo, que consistirá em um processo de decodificação e identificação de temas ou padrões.”

A análise qualitativa se divide em três métodos. O primeiro é a análise qualitativa convencional, que consiste na descrição do fenômeno através das categorias identificadas ao longo da pesquisa, sendo utilizada quando o objetivo do estudo é a descrição do fenômeno. O segundo é a análise qualitativa direta, onde os conceitos podem ser identificados através de teorias já existentes e pesquisas anteriores. Esta análise é mais estruturada do que a análise convencional. Por último temos a análise qualitativa acumulativa, que começa com a identificação e quantificação de certas palavras em um texto com o propósito de entender o uso contextual de uma palavra ou conteúdo, somando a análise quantitativa com a análise da interpretação de significados ocultos de palavras e conteúdos.

Análise Comparativa

A análise comparativa serve para analisar dois objetos de conteúdos semelhantes que podem ser avaliados por seus fatores comuns e diferenças. Também chamada de “ensaio de comparação e contraste”, a análise comparativa consiste em opinar de forma escrita a respeito de duas posições, para que assim seja possível chegar a uma conclusão final a respeito dos objetos em estudo. Para realizar uma análise com eficácia, é necessária uma organização prévia e determinadas etapas devem ser seguidas.

Primeiramente, deve-se estabelecer os temas a serem tratados, assim como o que o autor deseja explicar e sob quais posições ou perspectivas o fará. Esta etapa define a estrutura de referência, a base de comparação. Em seguida, o autor deve estabelecer as semelhanças entre os dois objetos para que o leitor seja inserido no foco da análise. É necessário que o autor estabeleça os pontos que serão avaliados e os que não serão. Na próxima etapa começam a ser discutidos os elementos dos objetos que serão tratados na análise.

É necessário que seja realizada uma exposição detalhada das características de todo o desenvolvimento que for considerado relevante, para que assim a descrição

do primeiro objeto seja seguido pela do segundo, onde os mesmos serão comparados a partir das características mencionadas anteriormente.

Este processo será utilizado até que todas as características escolhidas para a análise sejam comparadas. Por último, o autor deve redigir um parágrafo onde as características entre as duas obras sejam confrontadas através de um resumo breve e geral das semelhanças e diferenças mais importantes. Também deve-se ressaltar o que é importante a respeito dos dois objetos comparados.

1. OBRA A MEGERA DOMADA

1.1. Contextualização

Para compreendermos o enredo do primeiro objeto, a obra *A Megera Domada*, de William Shakespeare, a ser analisada neste trabalho, é necessário realizar uma contextualização histórica dos períodos que antecedem a estória e o período em que ela se passa, o ano de 1596.

O conceito inicial que devemos entender é o “Protofeminismo”, que se refere às práticas filosóficas dos direitos das mulheres que antecederam os conceitos feministas modernos. O Feminismo moderno só teve início a partir do século XX, embora muitos conceitos em razão dos direitos das mulheres criados nos séculos XVIII e XIX também se apliquem ao Feminismo que conhecemos no contexto atual. O termo “Protofeminismo” então, é utilizado para definir ideais e valores que defendiam os direitos das mulheres anteriores ao século XVIII (APRENDIENDO Feminismo, [201-]).

Como figura marcante pertencente a estas práticas filosóficas, temos como exemplo a escritora Cristina de Pisano, uma forte figura que teve grande papel dentro do Protofeminismo.

Cristina de Pisano foi uma escritora, poetisa, tratadista e política medieval italiana que viveu durante a primeira metade do século XIV, considerada de grande importância dentro da luta pelos direitos das mulheres. A autora foi a primeira mulher de profissão intelectual da Europa.

Pisano dedicou-se às questões de gêneros para as mulheres na França, onde passou a morar ainda nova. Na época em que passou a escrever sobre tais questões, as mulheres eram constantemente ridicularizadas em contos publicados na época, os famosos *fabliaux*, que tratavam de situações “cômicas”, que em grande parte retratavam as mulheres de forma desrespeitosa (MACEDO, 2004). Desse modo, a poetisa iniciou seus trabalhos com a publicação do *L'Epistre au Dieu d'Amours* em 1399 (em português, *A Epístola ao Deus do Amor*), onde saiu em defesa das mulheres, combatendo os costumes do amor cortês medieval, em especial as sátiras de Jean de Meung e de Ovídio, que possuíam obras que eram consideradas por Cristina como difamatórias em relação às mulheres.

O papel das mulheres era estabelecido pelo Clero e pela aristocracia, os grandes detentores de poder no período medieval¹. As mulheres eram designadas como as responsáveis pela criação dos filhos e pelas tarefas domésticas, no entanto muitas também ocupavam funções fora de casa por serem viúvas de comerciantes que davam continuidade ao trabalho dos maridos, e Cristina tentou garantir que as mulheres passassem a ser respeitadas por tais empenhos.

No ano de 1401, participou de uma discussão literária ao lado de diversos pensadores da época, sendo a única mulher entre eles. Com essa participação, a poetisa buscava defender sua posição em relação às mulheres e acabar com o rebaixamento que elas sofriam constantemente em obras literárias. Cristina de Pisano pôde estabelecer-se como uma escritora preocupada com a posição da mulher na sociedade e como uma intelectual capaz de defender suas opiniões em um âmbito majoritariamente masculino. Em suas discussões com tais pensadores, a escritora continuou questionando o mérito literário do autor de *Le Roman de La Rose* (em português *Romance da Rosa*), Jean de Meung, e suas opiniões expressadas na obra, como a de que as mulheres eram “frívolas, manipuladoras e fracas” (CONNORS, [201-])

As alegações de Cristina também foram importantes para iniciarem o debate intelectual conhecido como *Querelle des femmes* (“A Queixa das Mulheres”, em português), que durou de 1400 a 1700, aproximadamente. Este movimento buscou questionar a natureza das mulheres e crenças impostas, como a de que os homens seriam superiores. Os argumentos de Cristina deram grande força para este debate pois a escritora foi a primeira mulher a defender o gênero em um nível intelectual.

Pisano buscou continuar sua batalha para o reconhecimento do real valor das mulheres e de suas qualidades. Em seus livros, a autora baseou-se em importantes figuras históricas femininas, na razão e na lógica para combater os ataques misóginos.

Em 1415, após escrever a última obra baseada nos feitos de Joana d’Arc, Cristina de Pisano faleceu aos 66 anos de idade, deixando um grande legado para as lutas pelos direitos das mulheres. Cristina não pode ser considerada como uma feminista pois, historicamente, não pertenceu ao movimento² e muitos ideais

¹ Informação retirada do site Pace Edu sobre Christine de Pizan. Disponível em: <http://webpage.pace.edu/nreagin/tempmotherhood/spring02g/paper1-latestcopy-edited.htm>. Acesso em: 1 de abr. 2019.

² “O feminismo é um movimento social que luta pelo reconhecimento da mulher em todos os sentidos e sua plena equiparação com os homens. [...] Embora algumas mulheres tenham lutado para ser

defendidos pelo Feminismo atual não foram defendidos por ela, como a igualdade entre homens e mulheres em âmbitos políticos e econômicos.

A autora procurou mostrar a intelectualidade e as capacidades das mulheres, buscando também o respeito por parte dos homens. Seus inúmeros argumentos fazem com que a autora seja considerada uma profeminista, que teve grande impacto na constante discussão a respeito dos direitos femininos. Cristina de Pisano defendeu as mulheres em uma época quando muitos não tiveram coragem de fazê-lo, tornando-se assim, uma das precursoras do movimento feminista.

Durante a Idade Média, período em que Cristina de Pisano viveu, encontram-se poucos exemplos de mulheres que ganharam reconhecimento por reivindicarem seus direitos em uma sociedade amplamente patriarcal. Este período histórico chegou ao fim quando o Renascimento passou a ser difundido.

O Renascimento durou aproximadamente até o século XVII e marcou um período de significativas alterações sociais, culturais, políticas e econômicas por toda a região da Europa. Naquela época, apesar das grandes transformações de pensamento, poucas foram as mudanças na realidade enfrentada pelas mulheres.

As mulheres nascidas no período do Renascimento eram criadas sob forte rigidez religiosa, cultura trazida da Idade Média que foi mantida. As mulheres eram educadas para as atividades do lar, quase não possuindo a possibilidade de obterem liberdade para conduzirem suas vidas e suas escolhas, pois a condição feminina era completamente voltada para o matrimônio e, conseqüentemente, para a vida materna. Contudo, o grande crescimento das comunidades urbanas fez com que muitas mulheres atuassem em atividades comerciais, e algumas também passaram a auxiliar os maridos no campo. Por não possuírem tanto acesso à educação, as mulheres constituíam a maior parte da população pobre, e ao interagirem no mundo do trabalho muitas acabavam sofrendo abusos e exploração sexual (A MULHER no Renascimento, 2016).

A Rainha Catarina de Aragão, da Inglaterra, possibilitou que muitas mulheres passassem a receber educação acadêmica (A MULHER no Renascimento, 2016). No entanto, a educação para as mulheres se restringiu apenas àquelas que eram nobres

reconhecidas ao longo da história, o feminismo surgiu a partir dos ideais que impulsionaram a Revolução Francesa (1789-1799). " FEMINISMO - CONCEITO, O QUE É, SIGNIFICADO. **Conceitos.com**, 2016. Disponível em: <https://conceitos.com/feminismo/>. Acesso em: 29 de abr. 2019.

e aristocratas, as pobres e camponesas não viam possibilidades além do casamento. Era pelo matrimônio que muitas alcançavam melhor status social.

A partir dos quatorze anos, as meninas passavam a ser consideradas prontas para o casamento, tendo em vista que a expectativa de vida nesse período era baixa. Os casamentos eram basicamente contratos estabelecidos pelas famílias, em que os sentimentos dos envolvidos não possuíam importância. Nesse contrato era firmado o valor do dote pago pelos pais da noiva e o recebimento de terras, jóias e títulos. Os status econômico, social e político eram prioridades para esse processo.

Antes do matrimônio, as mulheres deveriam manter a castidade. Por isso, após atingirem certa idade, eram mantidas em casa sob constante vigilância da família pois uma mulher que não fosse mais virgem era considerada imprópria.

Após finalmente casar-se, era exigido que fosse uma esposa fértil, desse modo seria bem vista pela sociedade e valorizada pela família. Também era responsabilidade da mulher zelar pelos costumes e criar os filhos, pois o marido ficaria encarregado de ser o provedor do lar. A vida além do casamento se restringia apenas à devoção religiosa. As mulheres solteiras eram muitas vezes obrigadas a dedicarem-se a esse estilo de vida, pois não havia outras escolhas.

A mente patriarcal alimentava o preconceito contra o universo feminino, considerado como o sexo inferior. As mulheres ainda eram vistas como propriedade masculina e eram oprimidas sendo ricas ou pobres. Passavam a vida controladas, primeiro por seus pais e, posteriormente, por seus maridos (A MULHER no Renascimento, 2016). Ainda faltava muito para que a mulher pudesse ter liberdade para conduzir a própria vida devido ao peso da tradição, algo que foi retratado na peça de William Shakespeare, *A Megera Domada*, que se passa justamente durante o período do Renascimento.

1.2 Análise

A Megera Domada foi a primeira comédia escrita pelo dramaturgo inglês William Shakespeare. Desenvolvida originalmente como peça teatral, a obra ganhou bastante notoriedade e em 1623 foi publicada pela primeira vez no formato de livro, se tornando um dos maiores clássicos da literatura mundial.

Para a análise será utilizado o livro *A Megera Domada*, da editora L&PM Pocket na edição do ano de 1998, reimpressa em 2017. A tradução da obra para o português foi realizada pelo jornalista Millôr Fernandes.

Por ter sido escrita originalmente como uma peça, se divide em atos e cenas. Possui trinta e quatro personagens, mas a análise se concentrará apenas nos dois principais, Catarina e Petróquio.

No ato I, cena I, somos apresentados aos personagens que mais aparecem durante a trama: Lucêncio, Trânio, Grêmio, Hortênsio, Batista, Bianca e Catarina. Lucêncio e seu criado Trânio, recém-chegados a Pádua, encontram-se em uma praça pública e logo presenciam uma pequena discussão envolvendo os demais personagens. Grêmio e Hortênsio pedem a Batista que o mercador conceda a mão de sua filha mais nova a um dos dois, porém o homem cita que Bianca não pode se casar antes de sua irmã mais velha, dando a entender que este era um costume da época. Batista então diz que por conhecer e estimar os rapazes, os dois possuíam sua permissão para cortejar Catarina, a filha mais velha. No entanto, os dois se recusam, e logo somos apresentados à visão que os demais personagens têm de Catarina. A mais velha é ofendida pelos pretendentes de sua irmã sendo chamada pelos adjetivos: “grosseira” (p. 29), “diabo” (p. 29), “louca varrida” (p. 29), “assombrosa insolência” (p. 29), “demônio infernal” (p. 30), “a mulher do diabo” (p. 31), “o próprio inferno” (p. 32), “ruim” (p. 34) e “infernal” (p. 34). Suas atitudes e palavras também são comparadas pelos personagens à “tempestade” (p. 34) e “estrondo” (p. 34). Os adjetivos dados à moça se devem-se ao seu comportamento, que era considerado inadequado para uma mulher do século XVI, que deveria ser delicada e quieta, algo que a jovem não era.

Em seguida, Catarina questiona se seu pai deseja lhe transformar em “um brinquedo desses pretendentes” (p. 29), baseando-se no modo como ele a ofereceu para o cortejo dos rapazes, sem ao menos questionar se esse era o desejo da jovem. A moça não esconde o descontentamento com o modo como é tratada enquanto mulher, afirmando até mesmo que para conquistá-la, seu pretendente deveria estar em seu coração, contrapondo o costume da época em que os casamentos não costumavam levar em consideração os sentimentos dos envolvidos e se baseavam apenas em um mero contrato.

Após observar o modo como o seu pai lhe diz que a moça tem permissão para ficar no cômodo onde os demais se encontravam, Catarina fala: “Como se alguém pudesse me dizer o que devo fazer. Como se eu não soubesse o que devo pegar e o que devo largar ” (SHAKESPEARE, 2017, p.31). Desse modo, a jovem mostra sua independência, e cita que nem mesmo seu pai pode lhe impor suas vontades, pois ela sabe o que quer e o que necessita ser feito. Suas atitudes e opiniões sofrem constante reprovação por parte dos demais personagens.

Embora Catarina seja filha de um homem rico que poderia oferecer um bom dote, nenhum dos rapazes se mostra disposto a aceitar um casamento. Grêmio chega a afirmar que “... aceitaria o dote, mas em vez de suportá-la preferia ser açoitado todo dia em praça pública” (SHAKESPEARE, 2017, p.32), mostrando que nem mesmo uma grande quantia de dinheiro conseguiria convencê-lo a passar o resto de seus dias com uma mulher como Catarina. O comportamento da mais velha é visto como algo tão inaceitável que Hortênsio afirma que não haverá pretendentes para a menina enquanto ela não se tornar mais suave e gentil. A afirmação do personagem só reforça a imagem de que as mulheres neste período deveriam ser submissas e obedientes aos homens em geral, algo que era visto em Bianca, em contraponto a Catarina.

Bianca é vista no início do enredo como uma personagem com poucas falas. Na maior parte da discussão a mais nova somente observa e obedece ao pai assim que o mesmo lhe impõe alguma ordem, causando nos personagens um efeito totalmente contrário ao de Catarina. Bianca é denominada como “donzela cheia de recanto” (p. 29), “gentil” (p. 29), “Minerva” (p. 30) e “sagrada” (p. 34). As atitudes submissas da menina irritam sua irmã mais velha, fazendo com que esta a chame ironicamente de “bonequinha”, afirmando que “é só enfiar-lhe um dedo no olho e deixará de ser tão delicada” (SHAKESPEARE, 2017, p.30), explicando que talvez Bianca não seja tão cortês como todos pensam.

Nesta primeira cena é possível observar a maneira como as mulheres que não aceitavam ordens e que se opunham aos homens eram vistas e tratadas pela sociedade. Eram reprovadas e comparadas aos piores tipos de adjetivos, mostrando que para serem aceitas e queridas deveriam apenas obedecer e não questionar nada do que lhes era imposto.

Na cena II, Petrúquio finalmente é introduzido na trama e logo podemos ver um pouco da sua personalidade bruta. Petrúquio trata mal o criado Grêmio e chega a

agredi-lo quando este não entende uma de suas ordens. Hortênsio, velho amigo de Petróquio, é quem recebe o homem e prontamente já é informado de suas intenções em Pádua. O homem acabara de vir de Verona, pois seu pai havia falecido. Desejando tomar posse das riquezas que agora lhe pertenciam, precisava se casar o quanto antes.

Petrúquio deixa bem claro o seu desejo de casar o mais rápido possível para prosperar o máximo que puder. Procurava uma mulher rica que lhe fornecesse ainda mais dinheiro através de seu dote. Hortênsio, que agora planejava com Grêmio encontrar um pretendente para Catarina, de modo a deixar Bianca livre para o matrimônio, logo lhe avisa que conhece uma jovem bonita, de boa educação e muito rica, no entanto, o alerta para o gênio indomável da moça. Petróquio diz não se importar com a personalidade forte da jovem e diz que se ela for rica, ele tratará de tê-la como sua esposa. Na página 40, diz:

Assim, se conhece uma mulher bastante rica para ser esposa de Petróquio, como a riqueza deve ser a chave de meu soneto matrimonial, essa mulher pode ser tão feia quanto a amada de Florêncio, tão velha ou mais velha que a Sibila, tão abominável e feroz quanto Xantipa, companheira de Sócrates, que não me moverá do meu intento e nem removerá minha afeição, mesmo que seja tão perigosa quanto o Adriático. Vim arranjar em Pádua um casamento rico: se o casamento é rico, estou feliz em Pádua. (SHAKESPEARE, 2017, p. 40)

Seu discurso ainda é reforçado pelo criado Grêmio que diz que “nada disso lhe importa, se vier com dinheiro” (SHAKESPEARE, 2017, p. 40). O casamento para Petróquio não se baseava em uma união por amor, mas sim em uma forma de enriquecer ainda mais, como era o caso de muitos casamentos arranjados no século XVI. Tendo em vista essas intenções, Petróquio se interessa em casar com Catarina e ainda diz para Hortênsio que a dominará a qualquer custo. O homem vindo de Verona é visto como bruto e um tanto quanto grosseiro. Para ele de nada valem os insultos, e afirma que não se deixa intimidar por mulher alguma. Seu criado ainda cita que caso a esposa lhe desrespeite, seu amo a agredirá (p.41). A violência doméstica era algo muito comum durante a Idade Moderna, e era vista como uma forma de os homens imporem respeito sobre as mulheres e também como uma forma de fazer com que as mesmas os temessem e obedecessem (BATISTA, 2014).

Grêmio por sua vez, considera Petróquio um homem louco por aceitar se casar com uma mulher como Catarina, mesmo que seu dote seja elevado, reafirmando o quanto a jovem era desprezada por suas atitudes ao longo da trama. Catarina também

ganha diversos adjetivos ao ser mencionada durante os diálogos desta cena: “grosseira” (p. 39), “detestável” (p. 39), “brusca” (p. 40), “teimosa” (p. 40), “violenta” (p. 40), “megera” (p. 41), “feroz” (p. 44), “brigona” (p. 44), “impertinente” (p. 44), “gato-do-mato” (p. 44) e “língua envenenada” (p. 47). No entanto, nenhum desses insultos é capaz de fazer com que Petróquio mude de ideia, então este se dirige até a casa de Batista para pedir a mão da jovem em casamento. Petróquio está disposto a domá-la, algo que os demais personagens duvidam que ele consiga.

A partir do ato II, cena I, é possível observar um pouco da relação entre Bianca e Catarina. As irmãs discutem e podemos ver novamente o descontentamento de Catarina com as atitudes da irmã mais nova, uma vez que esta não lhe dá uma resposta ao ser questionada sobre a sua preferência por seus pretendentes. A mais velha chega a agredir Bianca, fazendo com que seu pai a repreenda, dizendo que sua irmã nunca lhe fez mal algum. Catarina não esconde sua opinião de que o pai possui uma preferência por Bianca, mostrando-se triste a ponto de sair de cena em lágrimas. A implicância da jovem com sua irmã mais nova pode se dar ao fato de que Catarina percebe a maneira como todos tratam Bianca de um modo diferente, sempre a cobrindo de elogios, ressaltando o quanto ela era a melhor das irmãs. Nessa cena, é possível analisar que Catarina sente-se infeliz com o modo como os demais personagens preferem sua irmã somente pelo fato de ela não ter uma personalidade como a sua.

Em um momento seguinte, Petróquio finalmente chega à casa de Batista, se apresentando como filho de um velho amigo do mercador, e logo o informa de suas intenções com Catarina. A partir deste momento os dois passam a discutir sobre os bens que podem obter através do casamento e também o valor do dote. Como foi citado anteriormente, os casamentos não passavam de contratos. Eram realizados para que os envolvidos pudessem ter melhor status social e aumentar riquezas. No matrimônio, muitos viam uma oportunidade de mudarem de vida. Sendo assim, o casamento era apenas um pretexto para que as pessoas da época pudessem alcançar melhor status social (A MULHER no Renascimento, 2016). É possível observar o modo como o contrato é estabelecido por Petróquio e Batista:

[Petrúquio] [...] que dote receberei quando casar com ela? [Batista] Quando eu morrer, metade destas terras e, no momento, vinte mil coroas. [Petrúquio] Bem. Em troca eu lhe asseguro que, se ela enviuar, sobrevivendo a mim, ficará com todas as minhas terras e mais arredondamentos. Redigiremos, pois, um contrato, a fim de que esta combinação fique garantida para ambas as partes. (SHAKESPEARE, 2017, p. 54)

Após estabelecerem os termos, Batista toma uma atitude inesperada e cita que o contrato só será garantido caso Petróquio conquiste o amor de sua filha. Esta conduta do mercador mostra que, apesar da tradição que envolvia o casamento, preocupa-se com as vontades da moça, uma vez que durante a discussão na cena I, Catarina mencionou que o pretendente deveria ser um homem que amasse. Petróquio não se sente intimidado em conquistá-la e menciona para Batista que é um homem rude, “que é vendaval e ela que se curve” (SHAKESPEARE, 2017, p.54), o que não causa nenhum espanto para o mercador, já que ele também acredita que a filha merece ser domada (p.55).

Enquanto espera por Catarina, Petróquio aponta a maneira como a cortejará, com ironias. Assim, podemos ver o quanto não se importa com a moça, pois apenas fingirá que está encantado com suas atitudes para conseguir o que deseja. Quando se encontram, os dois personagens iniciam uma discussão. Petróquio tenta usar de suas ironias para conquistar a menina, como fingir gostar do modo como ela lhe trata. No entanto, ao ser esbofeteado pela moça, ele a ameaça, jurando que caso ela o faça de novo ele a “estraçalha” (p. 58). Catarina demonstra mais uma vez que não aceita ser desrespeitada, e após a ameaça de Petróquio, a jovem diz: “Com que armas? As de cavalheiro? Se me bater não será cavalheiro e não sendo cavalheiro, não terás armas.” (SHAKESPEARE, 2017, p. 58).

Catarina o insulta em diálogos seguintes, porém Petróquio volta a fingir encanto com a moça e ainda afirma que mesmo contra a vontade dela, os dois irão se casar, pois o pai da jovem já consentiu a sua mão e o dote já foi estabelecido. Petróquio ainda chega a afirmar que nasceu para domá-la e transformá-la em uma “gata-mansa” (p.61). Batista entra em cena e questiona Petróquio sobre os avanços com sua filha, e este responde que está indo muito bem. Por outro lado, Catarina discute com o pai por este ter concedido sua mão a um “rufião lunático que procura se impor com pragas e ameaças” (SHAKESPEARE, 2017, p. 61), mostrando que a situação é totalmente contrária ao que o homem afirma. Petróquio, por sua vez, consegue enganar Batista, Grêmio e Trânio, ao dizer que Catarina apenas fingia não gostar dele para não causar estranhamento aos demais. Apesar do descontentamento evidente da menina, Batista acredita em Petróquio, pois esta era uma época em que a palavra do homem costumava ter mais valor que a de uma mulher.

Na cena II, inicia-se o casamento de Petróquio e Catarina. A partir daqui começam as ações do homem para domar a noiva. Ele se atrasa para a cerimônia, deixando todos os convidados preocupados e Catarina desolada e envergonhada. A jovem diz: “A vergonha é toda minha: obrigada a conceder a mão, contra a vontade, a um maluco estúpido e cheio de capricho que ficou noivo às pressas mas pretende casar bem devagar.” (SHAKESPEARE, 2017, p. 72).

Catarina sai de cena em prantos. É possível notar sua frustração em não ter o controle sobre seu casamento, que foi feito sem o seu consentimento. A moça se mostra cada vez mais infeliz com as situações às quais é submetida pelos homens que a cercam na trama.

Petrúquio finalmente chega à cerimônia, no entanto, está com vestes inapropriadas para a situação, mas obriga³ Catarina a se casar com ele mesmo assim. Durante a cerimônia, ele também faz questão de envergonhá-la mais uma vez, fazendo um escândalo ao se dirigir ao padre e beijando a noiva de maneira bruta e à força, fazendo com que todos os convidados fiquem assustados com a cena que observam. A partir deste momento, alguns personagens passam a mudar a maneira como se referem a Catarina. Petróquio é considerado ainda pior do que a menina, que agora passa a ser chamada de “recém-caçada” e “uma tolinha diante dele”.

Mesmo com gênio forte, até mesmo a jovem se assusta com as atitudes do marido, chegando a tremer e se sacudir de medo durante a cerimônia. A jovem também roga a Petróquio para que os dois continuem em Pádua para a celebração que se segue após o casamento, quando este insiste que os dois devem partir imediatamente para Verona. É possível observar diante dessa atitude de Catarina, que ela passa a mudar aos poucos seu comportamento por conta do medo que passa a sentir de seu marido. A jovem não costumava implorar por nada, mas foi obrigada a fazê-lo, por causa do modo que Petróquio agia. Apesar de tudo, Catarina tenta resistir, dizendo:

Pois bem, faça o que bem entender, mas eu não parto hoje. Nem hoje, nem amanhã - só quando me agradar. [...] Quanto a mim, só partirei na hora que quiser. É bem da sua espécie tamanha grosseria e o prova comportando-se assim logo de início. [...] ah, como fazem de boba uma mulher, se ela não tem coragem para resistir!” (SHAKESPEARE, 2017, p. 80)

³ O texto da peça não deixa claro como o personagem obriga Catarina a se casar com ele. Petróquio somente menciona que os dois se casarão de qualquer modo e em seguida é narrado o que aconteceu durante a cerimônia.

Mesmo após o discurso, Catarina é levada embora por Petróquio. Este diz que a moça agora é um de seus bens, no sentido de que ela lhe pertence e ele deseja ser dono do que é seu. Petróquio mostra com esse diálogo a maneira que as mulheres na época do Renascimento eram tratadas. Não eram respeitadas como indivíduos, mas sim vistas como propriedade dos maridos, que acreditavam possuir total poder sobre elas (EVOLUÇÃO histórica da mulher na Legislação civil, [201-]).

No ato IV, cena I, as tentativas de Petróquio em domar Catarina continuam. Nesta cena nos deparamos com o relato do criado Grúmio sobre como Petróquio derrubou Catarina do cavalo, fazendo com que ela caísse em cima da lama, e ainda fazendo parecer com que a culpa não fosse dele. O homem não se importou com a jovem em nenhum momento, mesmo que ela estivesse presa embaixo do cavalo que também havia ido ao chão, e tratou apenas de culpar Grúmio pelo acontecido. Também é nesta cena que Petróquio faz com que sua esposa passe fome e também avisa para seus criados que não a deixará dormir. Para Catarina, ele finge que realiza estas atitudes para o bem dela, no entanto, revela:

Assim, com muita astúcia, começo meu reinado e espero terminá-lo com sucesso. Meu falcão agora está faminto, de barriga vazia. E enquanto não ficar bem amestrado, não mandarei matar a sua fome. Assim, aprenderá a obedecer ao dono. Outra maneira que tenho de amansar meu milhafre, de ensiná-lo a voltar e a conhecer meu chamado, é obrigá-lo à vigília como se faz com os falcões que bicam e batem as asas para não obedecer. Ela não comeu nada hoje, nem comerá. Não dormiu a noite passada, também não dormirá está. [...] ficará acordada a noite inteira. E se, por um acaso, cochilar, me ponho aos gritos e aos improperios, com tal furor que a manterei desperta. Assim se mata uma mulher com gentilezas. Assim eu dobrarei seu gênio áspero e raivoso. (SHAKESPEARE, 2017, p. 91)

Petróquio não deseja mudar o comportamento de Catarina de uma forma delicada, pelo contrário, ele julga que maltratá-la é a melhor maneira de fazer com que a mesma se curve diante dele e passe a se tornar uma mulher mais submissa e obediente. Suas atitudes com a moça são tão extremas que Grúmio chega a afirmar que enquanto Petróquio grita com ela, “a pobrezinha, não sabe onde ficar, aonde olhar, o que falar. Parece uma pessoa que acabou de despertar de um sonho” (SHAKESPEARE, 2017, p. 90), e que a jovem era uma megera terrível antes da “nevada” que é seu amo.

A partir da cena III, somos introduzidos a uma Catarina cada vez mais fraca e infeliz. A jovem conversa com o criado Grúmio e desabafa sobre o modo como é tratada por seu marido:

Quanto pior me trata, mais me irrita. Parece que se casou comigo para me matar de fome. Mendigos que batem à porta de meu pai recebem sempre esmola; e quando não, logo adiante encontram caridade. Eu, porém, que nunca implorei nada em minha vida, nem a implorar me vi forçada nunca, estou aqui faminta e tonta de sono. [...] E o que me irrita mais do que isso tudo é que ele o faz em nome de um amor perfeito. (SHAKESPEARE, 2017, p. 97)

Catarina está exausta e mesmo que tente, seus pedidos não são atendidos por seus criados, pois estes, a mando de Petróquio, não podem ajudá-la por temerem muito mais o patrão. A jovem sabe que o marido não se importa com o bem-estar dela e que a trata desta maneira para que ela passe a agir da forma que ele espera e, infelizmente, não há nada que ela possa fazer quanto a isso.

Novamente, é possível ver Petróquio utilizando mais uma de suas artimanhas para domar a esposa quando o alfaiate apresenta um vestido que agrada a moça e ele a proíbe de usar, dizendo que a peça é de terrível mal gosto, mesmo que na verdade ele não pense assim. Esta situação faz com que Catarina tente novamente argumentar a seu favor, buscando conquistar o seu direito de opinar sobre o que quer e falar sobre como se sente a respeito de tudo que tem vivido desde o casamento:

[...] acho que tenho o direito de falar - e vou falar. Não sou criança, não sou bebezinho; gente melhor do que o senhor tem me dado atenção quando digo o que penso. Se não quiser ouvir, tape os ouvidos. Minha língua vai expressar o ódio do meu peito porque, se me contendo um pouco mais, meu coração estoura. E para evitar isso usarei das palavras com liberdade extrema, como tanto me agrada. (SHAKESPEARE, 2017, p. 100)

Podemos ver que mesmo com todas as atitudes de Petróquio para “dobrar” Catarina, ela permanece tentando resistir, mesmo que em breves momentos. A moça condena a forma como é tratada e reprova as atitudes do marido pois sabe que apesar de seu gênio difícil, ele está sendo injusto com ela. Suas reflexões permitem pensar que Petróquio a trata ainda pior do que a maioria dos homens da época costumavam tratar suas esposas. A moça mostra, durante o decorrer da cena, a infelicidade com os atos do marido e, mesmo com toda a resistência, se vê obrigada a mudar suas atitudes para que ele a trate melhor, resultando na humilhação que se torna cada vez mais evidente nas cenas seguintes.

Na cena II, ato IV, após o casamento às escondidas de Bianca e Lucêncio, e também do casamento de Hortênsio com uma viúva apaixonada por ele, Catarina e Petróquio se encontram em Pádua, na casa de Batista, onde também estão Vincêncio (pai de Lucêncio), Grêmio, Lucêncio, Bianca, Hortênsio e sua esposa, Trânio,

Biondello (outro criado de Lucêncio) e Grúmio. No último ato da peça, os personagens masculinos encontram-se reunidos em um aposento da casa e conversam sobre o comportamento das esposas.

Após os personagens se referirem ao comportamento de Catarina de maneira zombeteira em relação a Petróquio, ao se referirem à menina como a “mais megera” (p. 125), este diz o quanto sua esposa está mudada após suas atitudes para domá-la. Ao ver que os demais personagens não acreditam em sua palavra, o homem resolve fazer uma aposta com Batista, Lucêncio e Hortênsio para provar seu ponto. As esposas se encontram em outro cômodo da casa e Petróquio sugere que as três sejam chamadas para se juntarem a eles, e a esposa que vier mais rápido fará com que o marido ganhe a aposta. Petróquio aposta então cem coroas em Catarina, deixando todos desacreditados de que ele poderia ganhar.

Ao serem solicitadas, Bianca e a viúva não atendem ao chamado dos maridos, porém, quando é a vez de Catarina, após Petróquio ordenar que ela venha, a moça aparece prontamente e ainda pergunta: “Que deseja, senhor, para que me chama?” (SHAKESPEARE, 2017, p. 127). O marido então ordena à Catarina que busque a irmã e a viúva no outro aposento e que o faça sem demora, e a jovem o obedece imediatamente. Os demais personagens chocam-se com o que acabam de presenciar e consideram o feito um milagre, pois haviam dito a Petróquio que nem se o mesmo rogasse Catarina viria. Batista diz que sua filha está tão mudada que nem a reconhece mais, então Petróquio resolve mostrar ainda mais sinais de sua obediência, que segundo ele, era uma virtude que ela havia recém aprendido (p.128).

Ao chegar ao cômodo onde todos se encontravam, acompanhada pela irmã e pela viúva, Catarina recebe uma ordem de Petróquio para que ela retire o chapéu que estava usando e pise nele, e a jovem novamente obedece sem hesitar. Bianca e a viúva consideram o ato uma humilhação e repreendem o modo como Petróquio trata a esposa, fazendo com que ele dê uma nova ordem a Catarina. Petróquio ordena que Catarina diga para as duas mulheres as obrigações que têm para com seus maridos e senhores na página 128. Logo, a moça faz um discurso, em que diz para as duas:

Tem vergonha! Desfaz essa expressão ameaçadora e não lança olhares desdenhosos para ferir teu senhor, teu rei, teu soberano. Isso corrói tua beleza, como a geada queima o verde prado, destrói tua reputação como o redemoinho os botões em flor; e não é nem sensato nem gracioso. A mulher irritada é uma fonte turva, enlameada, desagradável de aspecto, ausente de beleza. E enquanto está assim não há ninguém, por mais seco e sedento, que toque os lábios nela, que lhe beba uma gota. O marido é teu senhor, tua vida, teu protetor, teu chefe e soberano. É quem cuida de ti, e, para manter-

te, submete seu corpo a trabalho penoso seja em terra ou no mar. Sofrendo a tempestade à noite, de dia o frio, enquanto dormes no teu leito morno, salva e segura, segura e salva. E não exige de ti outro tributo senão o amor, beleza, sincera obediência. Pagamento reduzido demais para tão grande esforço. O mesmo dever que prende o servo ao soberano prende, ao marido, a mulher. E quando ela é teimosa, impertinente, azeda, desabrida, não obedecendo às suas ordens justas, que é então senão rebelde, infame, uma traidora que não merece as graças de seu amo e amante? Tenho vergonha de ver mulheres tão ingênuas que pensam em fazer guerra quando deviam ajoelhar e pedir paz. Ou procurando poder, supremacia e força, quando deviam amar, servir, obedecer. Por que razão o nosso corpo é liso, macio, delicado, não preparado para a fadiga e a confusão do mundo, senão para que o nosso coração e o nosso espírito tenham delicadeza igual ao exterior? Vamos, vamos, vermes teimosos e impotentes. Também já tive um gênio tão difícil, um coração pior. E mais razão, talvez, para revidar palavra por palavra, ofensa por ofensa. Vejo agora, porém que nossas lanças são de palha. Nossa força é fraqueza, nossa fraqueza, sem remédio. E quanto mais queremos ser, menos nós somos. Assim, compreendido o inútil desse orgulho, devemos colocar as mãos, humildemente, sob os pés do senhor. Para esse dever, quando meu esposo quiser, a minha mão está pronta. (SHAKESPEARE, 2017, p.128)

O discurso de Catarina deixa todos os personagens que o presenciaram chocados, e Petróquio ganha a aposta após provar que sua esposa era realmente a mais obediente de todas. Por fim, Petróquio ordena que Catarina saia do cômodo e vá no mesmo instante se deitar, e a mesma o obedece. No final, todos chegam à conclusão de que a “megera” havia finalmente sido domada.

A peça de Shakespeare foi escrita como uma comédia. No entanto, deve-se ter em vista que foi feita cerca de cinco séculos atrás, uma época em que a sociedade encontrava-se em um contexto bastante diferente dos dias atuais. Segundo Reis (2016),

[...] uma breve análise do que é a comicidade nos coloca diante da prerrogativa de que sem contexto não há humor. Isto fica mais claro quando se conta uma piada regional para alguém que desconhece a cultura satirizada, simplesmente não se ri. Basicamente, o contexto é o tempo que a pessoa dá aquela parada para fazer uma busca nas gavetas de sua memória, até que ache os pilares daquela questão e entenda a quebra de expectativa apresentada. E esta leitura coloca-nos mais uma vez diante da dificuldade de se escrever humor, pois o que é humor agora, daqui a pouco não é mais.

Portanto, ao analisarmos a obra nos dias atuais, ela poderia não ser considerada de humor por abordar com naturalidade temas tão delicados como a violência contra a mulher. Podemos notar inclusive uma semelhança dos acontecimentos da obra de Shakespeare com os *fabliaux*, contos que também retratavam as mulheres de forma desrespeitosa, ridicularizando-as por muitas vezes. Tais contos eram considerados cômicos, assim como *A Megera Domada* foi considerada uma peça cômica pelo modo como o protagonista tenta mudar a esposa.

Nos dias atuais, as atitudes de Petróquio para domar Catarina são consideradas violências, torturas físicas e psicológicas, uma vez que este a derruba do cavalo, a deixa sem comer e sem dormir e a faz passar por constantes humilhações com suas ameaças. É importante ressaltar também como o personagem tenta distorcer a razão das atitudes que toma com a esposa, dizendo que está fazendo tudo pelo bem dela. Esta é uma forma como ele busca manter a “estrutura” da época, quando a mulher deveria apenas obedecer. Petróquio tenta convencer Catarina de que ele está certo e ela errada, portanto, ao seu ver, a menina precisa mudar. Atualmente, as atitudes do protagonista seriam reprovadas por conta da existência do movimento feminista, que luta pela garantia dos direitos das mulheres.

Já ao analisarmos o comportamento de Catarina no início da trama e tendo em vista o contexto histórico, a personagem pode ser considerada uma protofeminista, justamente por reivindicar seus direitos como mulher antes de o Feminismo existir. Assim como a escritora do século XV, Cristina de Pisano, Catarina buscou, no início da trama, questionar os papéis que lhe eram impostos como mulher no período do século XVI. Do mesmo modo que a poetisa, a personagem não escondeu o descontentamento a respeito do modo como as mulheres eram tratadas pelos homens e usou sua única arma, a fala, para combater as atitudes da sociedade patriarcal, de modo semelhante ao que Pisano buscou em suas obras.

As atitudes e o comportamento da personagem principal fizeram com que Catarina fosse ainda mais mal vista durante a peça, e como resultado, ganhou os adjetivos: “grosseira” (p. 29), “diabo” (p. 29), “louca varrida” (p. 29), “assombrosa insolência” (p. 29), “demônio infernal” (p. 30), “a mulher do diabo” (p. 31), “o próprio inferno” (p. 32), “ruim” (p. 34), “infernal” (p. 34), “detestável” (p. 39), “brusca” (p. 40), “teimosa” (p. 40), “violenta” (p. 40), “megera” (p. 41), “feroz” (p. 44), “brigona” (p. 44), “impertinente” (p. 44), “gato-do mato” (p. 44), “língua envenenada” (p. 47), “espírito maligno” (p. 50), “espírito diabólico” (p. 55), “impaciente” (p. 55), “áspera” (p. 60), “selvagem” (p. 61), “a mais terrível megera” (p. 62), “fêmea do demônio” (p. 78), “louca” (p. 81), “fera linguaruda” (p. 94) e “megera brava” (p. 130).

Ao analisarmos a incidência dos insultos mencionados, é possível observar que Catarina é comparada constantemente ao demônio, mostrando que os demais personagens consideram seu comportamento tão ruim e reprovável que até enxergam semelhanças da criatura com a personagem. Também é comparada com animais e

com atitudes que remetem à selvageria, reforçando que seus atos são vistos como irracionais e de difícil controle, como um animal selvagem. Porém, o adjetivo que mais aparece para se referir a Catarina é “megera”, usado 11 vezes na obra, contando com o próprio título. A repetição do termo serve para reforçar a ideia que os personagens têm de que Catarina é má e perversa por conta da maneira como se porta com os demais.

Também é possível comparar os acontecimentos que se sucedem com as duas irmãs, uma vez que Bianca, uma menina doce, delicada, gentil e quieta, possuindo menos diálogos na obra, é uma personagem que conquista o encanto das demais figuras da peça. Bianca, inclusive, é quem vivencia o amor romântico típico das obras de Shakespeare, pois é considerada como “a donzela ideal”, uma mulher submissa. Catarina, por sua vez, não é aceita e podemos observar na obra que a “solução” encontrada para a moça foi juntá-la com um homem bruto, mais “forte” do que ela, pois na obra é dito durante várias passagens que somente Petróquio seria capaz de mudá-la, por sua rudeza.

Ao longo da trama, ao vermos as atitudes de Petróquio, as palavras usadas para se referirem a Catarina passam a ser outras, como “pobrezinha”, “tolinha”, entre outros. Desse modo, é possível ver que o verdadeiro personagem com má índole é na verdade Petróquio, pois até os personagens que estavam convencidos de que Catarina era o “próprio demônio”, mudam de ideia após o observarem. Ainda podemos notar que, a partir do momento em que Catarina passa a obedecer ao marido, começa a ser mais bem vista de um modo geral, explicando também o motivo da troca de adjetivos pejorativos por termos mais leves.

Por fim, o plano do protagonista é executado e pode-se entender que o obteve sucesso, uma vez que Catarina parece estar domada. No entanto, no trabalho de Agnes Feitosa, da Universidade Estadual do Ceará (UFC), a respeito do livro, a estudante diz,

Ao fim da peça, como já vimos antes, Kate, completamente “domada”, faz um belo discurso, dizendo como as mulheres devem ser boas e obedientes aos seus maridos, surpreendendo a todos. Obviamente, que ela representa um papel, para poder aconselhar as mulheres como comandar e, ao mesmo tempo, fingir obedecer. (FEITOSA, 2008, p. 8)

A companhia de teatro Companhia Rústica em Busca de Shakespeare, também possui uma visão diferente a respeito da peça, afirmando que nesta obra o autor quis

fazer um louvor ao feminismo, justamente por retratar Catarina como uma jovem rebelde na forma de se socializar. A Companhia declarou: “Acreditamos que é uma comédia festiva que celebra o amor e os movimentos vitais que transpassam a rigidez das regras sociais, afirmando e valorizando o poder feminino” (COMPANHIA Rústica em busca de Shakespeare, 2008). Porém, ao analisarmos a obra como um todo e tendo em vista o período em que ela se passa, pode-se pensar que talvez seja uma forma de repreender e ridicularizar atitudes de cunho feminista.

Vemos que embora Catarina relute em grande parte do enredo, ela não é capaz de sobrepor suas atitudes às de Petróquio. A ordem vigente da época era de que a mulher deveria ser totalmente submissa perante o homem, sendo considerada como um ser inferior que deveria ser dominada por este e, caso apresentasse um comportamento contrário, deveria ser domada imediatamente. Por fim, Shakespeare deixa claro no final de sua obra que Catarina, ao contrário do pensamento da maioria dos personagens, finalmente foi domada, realizando um discurso em que enfatiza tal feito. A questão fica ainda mais evidente quando, em seu discurso, a jovem diz:

Vamos, vamos, vermes teimosos e impotentes. Também já tive um gênio tão difícil, um coração pior. E mais razão, talvez, para revidar palavra por palavra, ofensa por ofensa. Vejo agora, porém que nossas lanças são de palha. Nossa força é fraqueza, nossa fraqueza, sem remédio. E quanto mais queremos ser, menos nós somos. [...] Para esse dever, quando meu esposo quiser, a minha mão está pronta. (SHAKESPEARE, 2017, p. 128)

Catarina mostra ter refletido sobre seu comportamento anterior e após as constantes atitudes de dominação de Petróquio, a moça muda de ideia e se convence de que é inferior ao marido, e que seu comportamento era inaceitável. É possível chegar ao questionamento de que talvez este tenha sido o modo do autor de transmitir uma mensagem de que mesmo as mulheres mais “difíceis” e mais independentes não são capazes de se sobrepor à figura masculina, devendo assim aceitar uma posição de submissão e obediência. Em nenhum momento do texto, o autor dá a entender que Catarina está agindo de forma irônica, de modo a enganar Petróquio e os demais personagens. A menina reforça várias vezes em seu discurso o quanto uma mulher que tentasse se impor seria malvista, utilizando a frase “Isso corrói tua beleza” (SHAKESPEARE, 2017, p.128) para exemplificar sua reflexão. Também chega a citar que as mulheres “deviam ajoelhar e pedir paz” (SHAKESPEARE, 2017, p.128) ao invés de buscarem se igualar em direitos aos homens, deixando claro que seu pensamento do início da obra foi alterado. Desse modo, Shakespeare buscou mostrar

que o casamento mudou a menina, manifestando que uma mulher não pode ser em momento algum mais forte que um homem.

Portanto, de acordo com a análise baseada no contexto histórico da obra, o século XVI, quando a sociedade era patriarcal e tendo em vista que a peça foi escrita por um homem, pode-se pensar que Shakespeare buscou mostrar o que acontece com uma mulher que tenta se impor em meio ao universo masculino. Entende-se que, o autor compartilhava desta linha de pensamento por circunstâncias da época, fazendo com que escrevesse uma obra onde buscava retratar a maneira que as mulheres do período deveriam se portar, sendo obedientes e submissas aos homens. No entanto, para chegarmos a essa afirmação, é necessário um estudo mais aprofundado a respeito da vida do autor, algo que deverá ser estudado em futuros trabalhos.

2. FILME *10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ*

2.1. Contextualização

A obra de Shakespeare ganhou grande popularidade e retratou uma realidade enfrentada por muitas mulheres da época. Com o passar do tempo, as reivindicações dos direitos das mulheres aumentaram, principalmente com o início da Revolução Francesa, impulsionada pelo Iluminismo.

A Revolução Francesa, que durou de 1789 a 1799, foi um período em que a França se encontrava em crise. Pessoas passavam fome, o país estava endividado, a população não possuía direitos iguais, entre outros fatores que levaram a monarquia absolutista do país a entrar em colapso. Desse modo, a população iniciou o movimento revolucionário guiado pelos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, que seriam conquistados reivindicando os direitos sociais e políticos. Muitas mulheres participaram da Revolução, sendo parte, inclusive, de um dos acontecimentos mais significativos do primeiro ano, a Marcha das Mulheres à Versalhes, onde muitas protestaram contra o alto preço e a escassez do pão (FORTES, 2012).

Entre as mulheres que protestaram por seus direitos na época, temos como principal figura Olympe de Gouges, uma escritora e militante francesa que lutou pela igualdade entre os gêneros e propôs a *Declaração dos direitos da mulher e da cidadã*. Essa Declaração foi criada logo após o lançamento da *Declaração dos direitos do homem e do cidadão*, um documento que não abrangia as mulheres (GALLO, 2018). Em sua Declaração, Olympe afirmava os direitos civis e políticos iguais de ambos os sexos, proclamando que a mulher possuía direitos naturais idênticos aos dos homens e que, por essa razão, possuíam o direito de participar, direta ou indiretamente, da formulação das leis e da política em geral, como era o caso do direito ao voto e à propriedade. Olympe acabou sendo guilhotinada em 1793 acusada de ter traído a natureza de seu sexo, de questionar a suposta superioridade masculina e por querer direitos básicos para as mulheres, como o voto, trabalho e, até mesmo, o direito de andar livre nas ruas da cidade.

Foi com as mudanças trazidas pela Revolução que muitas mulheres passaram a tomar consciência das desigualdades que sofriam em relação aos homens e, a partir daí, começaram a questionar os modelos sociais e a lutar pela igualdade de direitos (REVOLUÇÃO Francesa e o Feminismo, 2017). Mais tarde, durante o século XIX, os debates a respeito dos direitos das mulheres ganharam ainda mais força na Inglaterra.

Como foco principal na região tivemos a luta pela igualdade de condições de trabalho entre homens e mulheres nas indústrias inglesas e o direito ao voto. Em 1918, já no século XX, o voto feminino foi finalmente legalizado no Reino Unido, graças à participação ativa das mulheres durante a Primeira Guerra. Este período é chamado de Primeira Onda Feminista. Os Estados Unidos seguiram o exemplo da Inglaterra no mesmo período, no entanto, o Feminismo como conhecemos hoje só teve início a partir da segunda metade da década de 1960, com o surgimento do movimento *hippie* e pelo contexto de agitação social.

O Movimento Feminista Contemporâneo surgiu nos Estados Unidos e se espalhou por outros países industrializados entre os anos de 1968 e 1977 (CANCIAN, 2016). Este momento foi chamado de Segunda Onda Feminista e foi impulsionado em sua maior parte pela população negra feminina.

O movimento possuía como principal reivindicação a busca por novos valores que pudessem promover transformações na sociedade, de modo a proporcionar a “libertação” do sexo feminino, que se encontrava “preso” a uma opressão de longo prazo, que atingia todas as mulheres independentemente da cultura, classe social, sistemas econômicos e políticos. Embora, teoricamente, as mulheres possuam direitos jurídicos, políticos e econômicos iguais aos dos homens, permanecem sendo oprimidas, sendo até hoje vítimas de violência, excluídas muitas vezes de cargos de liderança, vítimas de assédio, entre outras questões.

O Movimento Feminista Contemporâneo tem como base a superação da noção da inferioridade do sexo feminino em relação ao masculino para que assim possa superar os conflitos existentes entre os gêneros, como diferença salarial para os mesmos cargos, pouca participação feminina no cenário político, entre outros.

Muitas foram as intelectuais que surgiram em defesa do movimento como Simone de Beauvoir, Betty Friedan e Kate Millet, que se projetaram como líderes feministas. Tal feito só pode ser realizado graças às mudanças que estiveram ao alcance dessas mulheres durante este período.

O movimento ganhou repercussão em países industrializados e em desenvolvimento, somando diversas mudanças como as discussões a respeito do aborto e do divórcio. No entanto, com a ocorrência de temas que ganharam maior atenção do público, e da política, como o narcotráfico, crises econômicas, terrorismo,

entre outros, no final da década de 1970 e início da década de 1980, o movimento foi perdendo força (CANCIAN, 2016).

Foi apenas na década de 1990 que o Feminismo pôde retomar o espaço e conquistar avanços, reivindicando novas demandas sociais (CANCIAN, 2016). Essa fase é considerada a Terceira Onda Feminista. Foi a partir dessa década que discussões a respeito da propriedade do corpo e questões de gênero passaram a ser mais discutidas. As decisões tomadas a respeito do corpo foram determinadas como escolhas individuais, dando autonomia para as mulheres neste assunto.

O Feminismo também foi ampliado para discussões em Organizações Não Governamentais (ONGs), facilitando o acesso das comunidades mais carentes onde muitas mulheres não tinham conhecimento sobre a questão.

Na década de 1990, também teve início o movimento *Riot Grrrl*, em que uma das fundadoras foi a cantora Kathleen Hanna, vocalista da banda punk *Bikini Kill* (MODA de subculturas, 2016). O *Riot Grrrl* foi um movimento feminista originado em meados da década de 1990, dentro da cena punk, que tinha como intuito empoderar mulheres por meio das músicas de rock produzidas na época por bandas cujas integrantes eram do sexo feminino.

Este movimento que juntava política e arte foi de grande importância para o cenário da época, pois empoderou mulheres em um campo que costumava ser voltado para o público masculino, fazendo assim com que muitas passassem a ganhar espaço no gênero *rock*.

O Feminismo, que estava sendo amplamente debatido na época nos Estados Unidos, influenciou a adaptação do clássico *A Megera Domada*, de William Shakespeare, para o filme *10 Coisas que Eu Odeio em Você*, que se inspirou nas profundas transformações que estavam sendo trazidas pelo movimento.

2.2. Análise

10 Coisas que Eu Odeio em Você é um filme estadunidense do gênero comédia romântica e é uma releitura contemporânea do clássico de William Shakespeare, “*A Megera Domada*”. Foi lançado no ano de 1999. O roteiro foi escrito por Karen McCullah Lutz e Kirsten Smith e foi dirigido por Gil Junger. Os artistas Julia Stiles e Heath Ledger atuam como os personagens principais do enredo, Kat e Patrick, respectivamente, que serão analisados neste trabalho.

A estória se passa na cidade de Seattle, Washington, Estados Unidos, à qual o espectador é introduzido logo na primeira cena, ao observarmos uma imagem ampla do local. O ano é 1999 e acompanha a rotina de um grupo composto por adolescentes de classe média alta que vivem sob os padrões culturais americanos típicos da época.

Após mostrar a cidade, a câmera passa a acompanhar um grupo de garotas adolescentes que estão dentro de um carro conversível a caminho da escola. As garotas dançam e parecem se divertir ao som de uma música popular que toca na rádio, quando logo são interrompidas pelo som do carro que pára ao lado na faixa de pedestre.

A partir deste momento, somos apresentados à protagonista, Kat Stratford, que se encontra no outro carro agora parado na rua. Junto com ela ouvimos a música *Bad Reputation*, da cantora americana Joan Jett. Esta artista foi considerada uma das grandes inspirações do movimento punk feminista dos anos 1990 *Riot Grrrls* (MODA de subculturas, 2016), que é abordado de forma indireta em algumas passagens do filme.

Kat está escutando a música bem alto dentro de seu carro já antigo, que também sinaliza que a garota não está “na moda”. A canção ao fundo tem grande importância neste momento pois os versos que são reproduzidos nos permitem entender logo de início um pouco da personalidade da personagem e a maneira como esta é retratada no filme:

Eu não estou nem aí para a minha reputação. Você está vivendo no passado, esta é uma nova geração. Uma garota pode fazer o que ela quer fazer e é isso que eu vou fazer. E eu não estou nem aí para minha má reputação. (JETT, 1981)⁴

Durante esta cena, podemos observar Kat em seu carro e logo em seguida a reação negativa das meninas ao vê-la no veículo ao lado.

⁴ “I don't give a damn 'bout my reputation. You're living in the past, it's a new generation. A girl can do what she wants to do and that's what I'm gonna do. And I don't give a damn 'bout my bad reputation.” BAD Reputation - Joan Jett. **LETRAS.MUS.BR.** Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/joan-jett/19924/traducao.html>. Acesso em: 20 maio 2019.

Figura 1

Kat observa as colegas no carro ao lado. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

Figura 2

Meninas observam Kat com desdém. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

Figura 3

Meninas julgam Kat. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

Nesta sequência das figuras 2 e 3, podemos observar o modo como a personagem é julgada pelas outras adolescentes. As meninas mostram expressões tanto de dúvida, desprezo, aversão e, até mesmo, medo. Essas personagens representam a maneira como Kat será vista e também tratada por seus colegas de escola durante a trama.

Figura 4

Kat julga suas colegas. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

No plano seguinte, representado pela figura 4, vemos como a personagem lida com o modo como é julgada. Kat olha para as meninas do carro ao lado com desdém e podemos ver que também as julga. Após este instante, Kat revira os olhos e finalmente dá partida no carro, deixando as meninas para trás.

Neste momento do filme é possível ver claramente como a canção ao fundo, *Bad Reputation*, de Joan Jett, se conecta com a cena, que não possui diálogos. Vemos que a personagem nota o modo como é julgada, no entanto parece não ligar. Kat reconhece que tem uma má reputação entre seus colegas de classe, mas não se importa e ainda as julga, como é possível notar em seu olhar.

Na cena em que a menina chega ao colégio, somos apresentados à escola Pádua, referência ao local onde a obra original de Shakespeare se passa, a cidade italiana de mesmo nome. Seus alunos são divididos em grupos, o que é mostrado ao longo do filme. Tal fato se torna importante na trama, pois todos os alunos estão inseridos em algum grupo e demonstram dar muito valor a este sistema. Kat, no entanto, não pertence a nenhum e nem se mostra interessada em participar deles, ao contrário dos demais jovens.

Na primeira cena de Patrick, o outro protagonista, vemos o garoto na sala de coordenação do colégio. A coordenadora da escola diz que estão tornando as visitas do menino algo constante, sugerindo que ele está sempre lá. Podemos compreender que o rapaz está sempre envolvido em problemas que o levam até aquele local, mostrando que o mesmo possui uma personalidade rebelde.

De volta a Kat, esta agora se encontra em sua aula de literatura e é a partir daí que finalmente os personagens começam a defini-la através de certos adjetivos. O professor pergunta o que os alunos acharam do livro pedido como lição, uma obra do escritor Ernest Hemingway. Kat responde que o autor era “um misógino alcoólatra”,

expondo sua opinião sem se intimidar com que o seu professor e seus colegas pensarão.

O comentário da menina é seguido por uma fala de Joey Donner, um garoto popular que implica constantemente com a garota. Ele a chama de “megera dona da verdade que não tem amigos” (10 COISAS que eu odeio em você, 1999, 00:06:08), algo que irrita Kat, que responde “nessa sociedade ser um macho idiota faz você valer o nosso tempo” (10 COISAS que eu odeio em você, 1999, 00:06:15), mostrando assim o seu desprezo pelo personagem e pelo modo como ele tenta se impor a ela.

Logo em seguida, a menina sugere que seu professor passe como lição livros escritos por mulheres, como as autoras Sylvia Plath⁵, Charlotte Brontë⁶ e Simone de Beauvoir⁷, consideradas figuras de grande importância dentro do movimento feminista. Kat é uma feminista, algo que notamos não só através dessa fala, mas também em cenas que se seguirão.

Nesta época, década de 1990, o Feminismo passava por uma fase importante, em que buscava corrigir as falhas deixadas pelo movimento em sua fase anterior (GASPARETTO, 2019) e estava ganhando mais visibilidade, sendo mais debatido. Também nesse período, influenciava fortemente o cenário da música *punk*, que fazia com que se propagasse para um público que costumava ser majoritariamente masculino (MODA de subculturas, 2016).

Na mesma cena da aula de literatura, após alguns segundos, Patrick, que também participa da turma de Kat, entra na sala e mostra-se atrasado para a aula. O personagem pergunta para a turma “o que perdeu” e Kat lhe responde: “Os valores patriarcais opressivos ditando a nossa educação” (10 COISAS que eu odeio em você,

⁵ Sylvia Plath nasceu em Boston, EUA, em 1932. É considerada um ícone feminista, especialmente por causa de seus últimos poemas, que estão no livro *Ariel*. Lá ela surge com uma voz crua e cruel, que recusa o papel de boa moça. LOPES, Bárbara. *Sylvia, Elena e a arte a beira do precipício. Blogueiras Feministas*, 2013. Disponível em: <https://blogueirasfeministas.com/2013/04/30/sylvia-elena-e-a-arte-a-beira-do-precipicio/>. Acesso em: 13 de jun. 2019

⁶ Charlotte Brontë foi uma romancista inglesa nascida em Thornton, Yorkshire, cujos livros caracterizaram-se por tratarem de mulheres em conflito com seus desejos e sua condição social, marcando o início de uma nova etapa no romance do século XIX. CHARLOTTE Brontë. **Biografias**. Disponível em: <http://biografias.netsaber.com.br/biografia-1703/biografia-de-charlotte-bront>. Acesso em: 13 de jun 2019

⁷ Simone de Beauvoir (1908-1986) foi uma escritora francesa, filósofa existencialista, memorialista e feminista, considerada uma das maiores representantes do existencialismo na França. FRAZÃO, Dilva. *Simone de Beauvoir: Escritora e filósofa francesa. Ebiografia*, 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/simone_de_beauvoir/. Acesso em: 13 de jun. 2019

1999, 00:06:28). A personagem não se sente intimidada em nenhum momento em dizer e defender o que acredita, e o fato de ter que conviver com pessoas que tentam constantemente repreendê-la é algo que causa profunda indignação na adolescente. Após continuar a sua discussão com Joey, em que o rapaz continua tentando irritar a garota enquanto reclama de seu comportamento, Kat é mandada para a sala de coordenação sob o pretexto de que a garota deixa seu professor nervoso e o menino o agradece pela atitude.

Na sala de coordenação, podemos notar que, assim como Patrick, a garota está constantemente por lá. A coordenadora a acusa de “aterrorizar” (00:08:12) a aula novamente, então a menina rebate que “manifestar sua opinião não é exatamente uma situação de terror” (10 COISAS que eu odeio em você, 1999, 00:08:16). A coordenadora comenta como as pessoas da escola a enxergam, dizendo que eles se referem a ela como uma “sujeitinha nojenta”. Apesar do insulto, Kat não parece se incomodar, pelo contrário, a ofensa até lhe agrada, algo que é visto quando esboça um sorriso como se mostrasse orgulhosa por ser vista assim por seus colegas.

A coordenadora sugere então que “ela pode querer trabalhar isso”, como uma forma de se adequar ao padrão que as outras meninas da escola seguem, onde são delicadas e quietas. Apesar do filme se passar na década de 1990, um período em que a sociedade passava por grandes evoluções de pensamento por conta do movimento feminista, no filme os personagens comentam de maneira negativa a respeito do comportamento de Kat, e deixam clara a preferência por meninas diferentes da protagonista, que tenham personalidades mais calmas e gentis, algo que é claramente visto em Bianca. Tal fato fazia com que Kat fosse mal vista e rejeitada pela maior parte dos colegas. Por fim, a jovem agradece ironicamente pela orientação e sai de cena, mostrando que o conselho dado pela funcionária da escola será ignorado, pois ela não deseja mudar.

No estacionamento da escola, no horário da saída, Kat encontra com Joey que critica suas roupas, chegando a compará-las com o figurino do personagem Rambo, do filme homônimo de 1972. Desse modo, o rapaz procura incitar que as vestes de Kat, que consistiam em uma blusa de estampa militar, casaco e calça de moletom eram masculinas, logo, não deveriam ser usadas por uma garota. A personagem não se mostra abalada pelos comentários e trata de se afastar do menino imediatamente, indo em direção ao seu carro junto com sua única amiga, Mandella.

Quando Kat tenta sair de carro, Michael, amigo do pretendente de Bianca, Cameron, acaba parando a moto em frente ao veículo da menina, impossibilitando sua saída. Kat se zanga e o ameaça, fazendo com que este saia de imediato por sentir medo dela, se referindo à garota como “rabugenta, megera, mala e fresca” (00:11:50), por conta de seu comportamento. Michael diz para Cameron que Kat é irmã da garota pela qual ele está apaixonado, Bianca. O rapaz se mostra surpreso, não podendo acreditar que Bianca, uma menina, ao seu ver, tão doce, pudesse ser parente de uma garota com uma das piores reputações da escola.

Na cena seguinte, Kat encontra-se em sua casa lendo *A Redoma de Vidro*, de Sylvia Plath⁸, mostrando para o espectador o tipo de conteúdo que ela consome, reafirmando mais uma vez seu discurso feito na aula de literatura mais cedo. O livro também demonstra uma relação com a personagem, uma vez que retrata a trama de uma menina que se sente deslocada dos demais, assim como Kat. Sr. Stratford, pai das meninas, chega em casa e pergunta ironicamente para a mais velha se ela já havia feito alguém chorar naquele dia, justamente por conhecer o comportamento da filha e o modo como as pessoas se sentiam intimidadas e amedrontadas por ela. A garota sorri e responde ironicamente também que não, mas que “ainda são 16:30”, causando uma leve risada pela parte de seu pai.

Em seguida, Sr. Stratford a entrega uma correspondência, uma carta de admissão para a faculdade que Kat tanto queria, Sarah Lawrence. A garota fica eufórica com a notícia enquanto seu pai se mostra incerto, pois seu desejo era de que a menina estudasse na Universidade de Washington, por ser mais próxima, permitindo que ele tivesse mais controle sobre ela. Kat lhe diz então que este nunca foi o desejo dela, mas sim algo que ele desejava que ela fizesse.

Logo após o diálogo de Kat com Sr. Stratford, Bianca, que também estava em casa, inicia uma discussão com eles. Ela quer convencer o pai a desistir da regra principal da casa: não namorar antes de se formar. Ele nega e explica a razão desta regra existir. Por ser um obstetra, o Sr. Stratford acaba tendo contato com muitas adolescentes grávidas, o que o deixou paranóico, tentando evitar a qualquer custo que suas filhas sigam pelo mesmo caminho.

⁸ Em seu único romance, *A redoma de vidro* (1963), a autora escreve sobre o período em que sofreu um surto depressivo, transformando as pessoas de sua vida em personagens. FIGUEIREDO, Natália. Vida e obra de Sylvia Plath. **Estante blog**, 2016. Disponível em: <https://blog.estantevirtual.com.br/2016/10/27/vida-e-obra-de-sylvia-plath/>. Acesso em: 13 de jun. 2019

As irmãs voltam a discutir e, após perceber que Kat não possui nenhum interesse em namorar, Sr. Stratford muda a regra e passa a permitir que Bianca namore somente quando Kat namorar também, algo que ele considerava que ainda demoraria muito para acontecer, e assim estaria mantendo Bianca “a salvo”.

Bianca se frustra e chega a discutir novamente com sua irmã, dizendo para que esta arrume “um cara cego, surdo e mudo” (00:15:40) para chamá-la para sair pois só um homem desse jeito aguentaria uma mulher como sua irmã.

Durante uma aula particular de francês, Bianca conta para Cameron que agora fingia ser seu professor somente para se aproximar dela, que seu pai mudou a regra da casa, permitindo que ela namore somente se Kat namorar também. A garota explica que sua irmã não possui nenhum pretendente, pois faz parte de “uma raça particularmente nojenta de perdedores” (10 COISAS que eu odeio em você, 1999, 00:17:02). Cameron, que agora via uma oportunidade de levar Bianca para um encontro, se oferece para encontrar um rapaz que aceite sair com sua irmã, dizendo que existem pessoas que gostam do perigo e que seria como “um namoro de alto risco”. Determinado a encontrar o pretendente perfeito, Cameron e seu amigo Michael saem em busca de rapazes que aceitem sair com Kat, no entanto nenhum aceita e durante estes diálogos, só é reforçado o quanto a adolescente era mal vista pelos rapazes da escola Pádua, pois os mesmos se mostram assustados e ainda acham graça da situação, insinuando que seria algo inimaginável se envolverem com a menina.

Quando estavam perto de desistir, Cameron observa Patrick e o modo como ele se porta na aula de biologia, onde o rapaz apunhala um sapo para dissecação com um canivete, e sugere ao amigo que tentem convencê-lo. Michael diz que não é uma boa ideia, por causa dos boatos que circulam a respeito de Patrick na escola, que indicam que o garoto é perigoso. Com o alerta do menino, Cameron se convence de que Patrick é o rapaz ideal, pois é único que não se intimidaria por Kat.

Figura 5

Patrick observa Cameron e Michael. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

Ao perceber como Cameron e Michael o observam, Patrick passa a encará-los de forma intimidadora, como é mostrado na figura 5. Os meninos então se sentem acuados e desviam o olhar, tentando disfarçar que comentavam sobre ele. Patrick então os observa e passa os dedos sobre a chama que estava na sua frente. A cena mostra o quanto o rapaz é um personagem destemido e intimidador, uma vez que o fato de ele se mostrar indiferente enquanto sua mão passa pelo fogo, nos remete a uma figura de um homem forte, dando ênfase ao modo como é visto por seus colegas.

Ao tentarem se aproximar, Patrick se mostra inacessível. Cameron e Michael não sabem o que fazer para convencer o rapaz, então Cameron sugere que poderiam persuadi-lo se o pagassem, porém eles não possuem dinheiro. Michael decide então envolver outra pessoa para financiar o plano, alguém que possuísse muito dinheiro e que ele sabia que se interessaria, justamente por querer se envolver com Bianca também.

Michael então convence Joey, o enganando para que ele não descobrisse que este plano seria em benefício de Cameron. O rapaz diz que este seria um bom investimento, pois Patrick Verona era alguém que não se apavorava tão facilmente, logo não temeria a garota. Joey então adota a ideia e decide falar com o menino.

Após conversar com Joey, Patrick, que não possuía nenhum vínculo com Kat e mal a conhecia, aceita fazer parte do plano por se interessar pelo dinheiro que estava sendo oferecido. Por pensar que seria uma tarefa fácil, o rapaz decide ir imediatamente ao encontro da menina para poder flertar com ela e chamá-la para sair. No entanto, Kat não se mostra surpresa ou interessada nas tentativas de Patrick. A garota então o rejeita e vai embora, deixando Verona confuso sobre o que fazer.

Na cena seguinte de Kat e sua irmã conversam no banheiro de sua casa.

Figura 6

Kat e Bianca conversam. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

Durante o diálogo, Bianca sugere que sua irmã mais velha mude o visual, dizendo ainda que a mesma possui “muito potencial debaixo de toda essa agressividade” (10 COISAS que eu odeio em você, 1999, 00:25:11). Kat rebate e diz que não é agressiva, apenas irritada. Bianca então pergunta por que a garota não tenta ao menos “ser legal”, pois as pessoas não sabem o que pensar dela por conta da postura em relação aos colegas. Kat diz para sua irmã que não se importa com o que pensam a seu respeito, algo que Bianca diz duvidar, mas Kat reafirma sua fala com confiança. A mais velha diz então que Bianca não precisa ser o que os outros querem que ela seja, ao que garota responde que “gosta de ser adorada”, justificando o seu comportamento sempre gentil que é, na maior parte, para agradar os outros fazendo com que tenham uma boa impressão dela.

Nas cenas seguintes, Patrick vai até a frente da loja de discos por ter visto Kat entrando e a espera em frente ao seu carro. Ao vê-la sair, o rapaz tenta puxar assunto, e ela se mostra irritada por pensar que ele a está seguindo. Eles iniciam uma breve discussão e Patrick questiona se a menina não tem medo dele, ao que ela pergunta por que teria. Patrick explica então que é porque a maioria das pessoas tem e Kat responde confiante que ela não, notável em sua expressão e no fato de como ela o empurra da frente da porta de seu carro, reafirmando com este ato que não se sente intimidada pelo rapaz. Ao tentar sair da vaga em que está estacionada, Joey para o carro logo atrás do da menina, impedindo que ela saia. Ao pedir para Joey retirar o carro dali o menino se recusa, causando em Kat uma extrema raiva e indignação, fazendo com que a menina dê a ré e bata no *Mustang* de Joey com força de propósito. O rapaz se desespera e a chama de “estúpida”, enquanto ela e Patrick, que observava a cena, riem da situação.

A atitude de Kat no carro de Joey causa uma discussão entre a menina e seu pai, quem teria que arcar com os prejuízos causados por ela. Este então pergunta

para a menina se esse ato foi para puni-lo por ele não querer que ela estude na faculdade em que deseja. Kat se irrita em razão dele não entender que ela possui outras questões em sua vida e por acusá-la injustamente de algo que não fez somente por causa de seu gênio difícil.

A partir desse momento, a menina, que estava brava, diz querer que seu pai pare de tomar decisões por ela, ao que este rebate que é um direito dele como pai. Kat questiona então se suas vontades não importam e seu pai responde que ela ainda é muito nova, logo não sabe o que quer. O fato de o personagem não levar em consideração seus desejos e não permitir que ela faça as coisas do seu modo, causa uma profunda indignação na adolescente. A garota então resolve dizer tudo que deseja, como ir para uma universidade na costa leste, ter o direito de fazer as próprias escolhas e, principalmente, que seu pai pare de tentar controlar a vida dela. Neste momento, vemos a profunda indignação da garota por estar sendo repreendida e por não ter autonomia para decidir o rumo de sua vida.

Na cena seguinte de Patrick, Joey cobra resultados do garoto e ainda se mostra irritado pelo fato de como este agiu na situação envolvendo seu carro. Patrick lhe informa que, devido às circunstâncias, aumentou seu preço. Joey se mostra relutante no início mas aceita pagar uma quantia mais elevada para Verona, pois sabia que esta era a única maneira de conseguir sair com Bianca, seu maior desejo.

Ao perceberem a dificuldade que Patrick estava tendo em conquistar Kat, Cameron e Michael resolvem revelar para o garoto que o plano era ideia deles e se mostram dispostos a ajudá-lo a "amansar a fera" (00:30:01). Patrick se alegra com a ideia e aceita. Os adolescentes então sugerem que o garoto leve Kat até uma festa que aconteceria naquela semana, dizendo que esta era uma oportunidade perfeita para os dois se aproximarem.

Em uma conversa com Bianca, Cameron conta as dificuldades que Patrick está tendo para conquistar sua irmã e pergunta coisas sobre Kat de modo a obter mais informações sobre a garota. Bianca mostra não saber muito sobre a própria irmã, deixando claro que as duas não possuem um relacionamento muito próximo. O garoto então sugere que eles investiguem mais sobre a menina, levando-os até o quarto da mesma enquanto ela está fora para tentarem descobrir algo que possa ajudar seu pretendente.

Após conseguirem informações ao pegarem a agenda pessoal, cds e outros pertences da menina, Cameron e Michael vão até o bar onde Patrick se encontra e contam o que descobriram para que ele possa conquistar Kat. Os rapazes dizem que a garota não suporta fumantes, algo que Patrick, por ser um, teria que mudar. Também é dito que a jovem gosta de palestras feministas, músicas de protesto de garotas do “rock persuasão” e bandas como The Raincoats e Bikini Kill, a última sendo pertencente ao movimento *punk* “*Riot Grrr!*”.

Patrick vai até o *Club Skunk* pois sabia que Kat estaria lá para assistir sua banda favorita. O local é frequentado por um público majoritariamente feminino, algo que pode explicar o desconforto do menino em ficar lá. Sua intenção é de encontrar Kat para chamá-la para a festa.

Figura 7



Patrick observa Kat dançando. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

Ao chegar no local, Patrick procura pela garota com o olhar e assim que a encontra ele a observa de longe. O garoto vê o modo como a menina parece feliz e despreocupada enquanto dança ao som de uma música que lhe agrada, e sorri observando a cena, como é mostrado na figura 7. Neste momento é possível perceber que Patrick está começando a se interessar pelo jeito da menina, o que fica claro quando vemos o encanto na sua expressão.

Pouco tempo depois, Kat o encontra e se mostra indignada com a situação, indo até o rapaz para lhe dizer que ela não aceitará seu convite para sair. No entanto, Patrick interrompe a fala da garota para tentar convencê-la de que ele está lá por vontade própria, fazendo elogios à banda que tocava e logo em seguida citando bandas que sabia que ela apreciava como um modo de impressioná-la, o que realmente acontece.

Durante uma pausa da música no show, o garoto a elogia em um tom relativamente alto, chamando a atenção de todos em volta. Kat sorri com o elogio e, mesmo ficando sem graça, podemos perceber que a situação lhe agrada. Neste momento é possível notar que a garota já está mais flexível em relação a sua postura, pois as atitudes do garoto estavam cativando a menina aos poucos, algo que ele também percebeu. Patrick então a convida para a festa e desta vez Kat não nega, mas também não aceita, mostrando que a garota já está mais receptiva.

No dia da festa, Bianca tenta sair às escondidas, porém é flagrada por seu pai que a impede, dizendo que a garota só possuiria permissão caso a irmã mais velha fosse. Kat diz não querer ir pois a ideia de festas não lhe agrada, principalmente por considerar os demais adolescentes de sua escola como pessoas alienadas que só se importam com o consumo, um estilo de vida do qual a garota se mostra contra. Após a grande insistência de Bianca, Kat decide ir somente para agradar sua irmã. Ao sair de casa, a jovem encontra Patrick em sua porta, pois o rapaz havia entendido que ela havia aceitado seu convite. Kat não se irrita com ele desta vez e decide ir junto com o garoto.

Já no evento, Kat e sua irmã acabam se desentendendo devido às atitudes dela com Joey. Bianca não se mostra disposta a escutar o que sua irmã tem a dizer e a deixa sozinha, resultando na frustração de Kat, que passa a beber para esquecer dos problemas que está enfrentando no momento e "aproveitar" a festa. Mesmo com Patrick tentando impedir que ela bebesse demais, a garota fica embriagada e resolve dançar em cima de uma mesa, chamando a atenção de vários convidados que se surpreendem com a cena. Durante a dança, Kat bate a cabeça e quase desmaia e, neste momento, Patrick é o único que se preocupa com a menina e passa a cuidar dela. Vemos nesta cena que o rapaz mostra uma preocupação genuína com a garota, pois está apreensivo com a situação em que ela se encontra e faz o possível para evitar que ela piore, não a deixando sozinha em nenhum instante.

Enquanto Patrick está ocupado tomando conta de Kat, Cameron o encontra e lhe diz que deseja desistir do plano após descobrir que Bianca estava mais interessada em Joey. Patrick, para a surpresa do espectador, tenta convencer o garoto a persistir. Este momento pode significar que o menino não deseja que Cameron desista pois, se o garoto abandonasse o plano, ele perderia sua desculpa para continuar tentando conquistar Kat, por quem ele agora se mostrava interessado.

Durante o resto da noite, Patrick se mostra cada vez mais preocupado com Kat e demonstra sinais de que está se interessando de verdade pela garota, o que é visto no modo como o mesmo fica feliz após ser elogiado por ela. O garoto continua tomando conta da menina, inclusive dando uma carona para ela até a casa da mesma. No veículo, a banda favorita de Kat começa a tocar na rádio e os dois iniciam um diálogo, onde ela diz a Patrick que ela deveria tocar numa banda. Apesar da jovem realmente se interessar pela ideia, ela insinua que gostaria de fazer isso como uma forma de implicar com o seu pai. Patrick diz então que está começando a saber mais sobre a garota a ponto de conhecê-la, ao que esta diz que a única coisa que as pessoas sabem sobre ela é que é “assustadora” (00:52:08). Patrick ri levemente mostrando uma identificação com a menina e diz que ele também “não é moleza”.

Logo em seguida, o rapaz pergunta sobre a relação de Kat com o seu pai, ao que ela responde que ele deseja que ela seja alguém que não é: sua irmã Bianca. Patrick diz que sabe que todas as pessoas da escola gostam da mais nova, mas que ele não vê graça alguma na irmã da menina. O comentário do rapaz causa felicidade em Kat, pois, aparentemente, esta era a primeira vez que alguém não preferia Bianca a ela. Com a satisfação que estava sentindo no momento, a garota confessa que Patrick não era “tão desprezível quanto ela pensava” (10 COISAS que eu odeio em você, 1999, 00:52:52), e o garoto, assim como ela, se mostra feliz. Em um momento inesperado, Kat tenta beijá-lo e no primeiro instante, ele pensa em retribuir, porém logo depois recusa por saber que a menina ainda estava embriagada, lhe dizendo com cautela que acha melhor “deixar para outra hora”. A atitude do garoto, que não se aproveitou da menina em um momento de fragilidade, causou profunda indignação em Kat, que se sentiu rejeitada e humilhada. A garota então sai do carro às pressas, batendo a porta com força sem se despedir de Patrick, deixando o menino para trás com uma expressão derrotada.

Ao chegar na escola após a noite da festa, Kat escuta os mais diversos tipos de comentários a respeito de sua dança, vindo exclusivamente de garotos que mostram que após o ocorrido, passaram a “objetificá-la”, elogiando a performance da adolescente de maneira sexualizada. O comentário de Joey chega até mesmo a comparar a garota a uma *stripper*, quando este pergunta quanto dinheiro ele lhe deve pela dança na mesa. A menina parece cansada e opta por não rebater nenhum comentário, mesmo que Joey continue insistindo. Após alguns instantes, Kat é mandada para a coordenação novamente pois, por conta de seu comportamento

costumeiro, o uso de críticas e ironias, seu professor se convence de que ela o estava caçoando. A garota tenta contestar, porém não é ouvida e limita-se a sair da sala no mesmo instante.

Ao ficarem em dúvida sobre como Kat estaria se sentindo em relação a Patrick após o ocorrido no carro, Michael resolve ir até a melhor amiga da garota para obter esta informação, ao que ela responde que a menina o odeia. O garoto informa Patrick e Cameron sobre a situação e o primeiro conta que Kat está zangada com ele pelo que ocorreu, citando o fato de que ela estava bêbada. Cameron, que agora está com Bianca após os dois terem se beijado depois da festa, encoraja o menino a se esforçar para reconquistar Kat. Patrick ainda se mostra interessado em conquistá-la, deixando claro que ele realmente possuía sentimentos por ela. Em seguida, Kat chuta intencionalmente uma bola em direção aos meninos durante o treino de futebol e os rapazes sugerem que ele espere ao menos dois dias para que ela se acalme antes de tomar alguma atitude.

Joey desejava levar Bianca ao baile da escola para finalmente seduzi-la e para garantir que conseguiria tal feito, o menino vai atrás de Patrick. Joey lhe oferece uma quantia bem alta, no entanto o rapaz recusa e diz estar "cheio desse joguinho", mostrando que o dinheiro está perdendo cada vez mais a importância para ele. Como foi visto na cena anterior, Patrick estava disposto a reconquistar a menina, mas a partir deste momento vemos que é somente por conta de seus sentimentos. Joey então lhe oferece uma quantia maior e, mesmo relutante, Patrick acaba aceitando.

É visto nas cenas que se sucedem que Patrick passa a ir nos lugares que Kat frequenta buscando encontrá-la. Durante estas passagens, uma música romântica toca no fundo para ressaltar que o garoto estava realmente se apaixonando pela menina.

Figura 8



Patrick encontra Kat na loja de CDs. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

Em uma loja de instrumentos, Verona a encontra e a observa em silêncio enquanto a garota testa a qualidade de uma guitarra elétrica pela qual ela estava interessada, como vemos na figura 8. Mesmo querendo falar com ela, o rapaz decide não incomodá-la. Patrick encontra Kat novamente na livraria e finalmente resolve abordá-la. Ele se mostra casual e resolve agir como se nada tivesse acontecido, iniciando a conversa perguntando se ela viu o livro “Mística Feminina” da escritora Betty Friedan, dizendo que havia perdido sua cópia. Este era um dos livros que a garota gostava bastante e o rapaz, sabendo disso, o utilizou como pretexto para iniciar um assunto para impressioná-la.

A garota se mostra irritada com a presença dele e o questiona a respeito do que ele está fazendo ali e o menino mente que está apenas procurando livros de poesias, o que a garota sabe que é mentira. Logo, eles iniciam uma breve discussão onde ele lhe diz que ela não é “tão durona quanto pensa” (10 COISAS que eu odeio em você, 1999, 01:01:55), algo que a irrita ainda mais. Kat então lhe responde que ele “não é tão intimidante quanto pensa” (10 COISAS que eu odeio em você, 1999, 01:01:57), surpreendendo o garoto. Patrick então insinua o quanto ela está aborrecida e a adolescente trata logo de lhe responder que ele não tem nenhum efeito sobre isso, somente no fato de fazê-la vomitar, recordando o acontecido na festa e mostrando que ela se lembra muito bem de todos os acontecimentos daquela noite apesar de estar bêbada, e isto inclui o fato de ter sido recusada ao tentar beijá-lo. A garota então “entrega” o livro sobre o qual o menino falava antes e vai embora imediatamente, o deixando apreensivo com o ocorrido.

Patrick comenta com Cameron e Michael na lanchonete da escola que Kat ainda está brava e os rapazes lhe dizem que ele deixou a garota sem jeito, sugerindo em seguida que ele sacrifique sua dignidade por ela, como uma forma de acertar as contas e de tê-la de volta. O garoto se convence de que esta seria realmente a melhor maneira, então utiliza parte do dinheiro que ganhou de Joey para pagar um integrante da banda da escola para ajudá-lo no seu plano para reconquistar a menina.

Figura 9

Patrick realiza uma serenata para Kat. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

Durante o treino de futebol da garota, Patrick resolve surpreendê-la fazendo uma serenata na frente de todos que estavam no campo, cantando a canção de Frankie Valli, "Can't Take My Eyes Off You" junto com a banda da escola, se declarando para Kat, como é mostrado na figura 9.

Figura 10

Kat se surpreende com a atitude de Patrick. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

Figura 11

Patrick se mostra feliz com a reação da garota. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

Kat, que não esperava que alguém fosse capaz de realizar um ato assim para ela, fica surpresa e ao mesmo tempo feliz, agradando a Patrick que sabia que finalmente havia conseguido o seu perdão, como é mostrado nas figuras 10 e 11. Por

conta do ato ser proibido na escola, pois Patrick invadiu o sistema de som da instituição, o garoto é levado para a detenção, no entanto consegue fugir graças à ajuda de Kat que distraiu o supervisor para que o menino pudesse sair pela janela.

Os dois saem juntos em um passeio e iniciam uma conversa onde Patrick pergunta quais são as desculpas da menina para ter agido da maneira que agiu, baseado no modo como ela o tratou mal e com indiferença na maior parte do tempo. Kat lhe responde que costuma agir desta maneira porque não gosta de fazer o que as pessoas esperam, citando ainda: "para que viver do modo que os outros esperam se posso viver do meu?" (10 COISAS que eu odeio em você, 1999, 01:08:09). Patrick então reflete e questiona se ela desaponta as pessoas no começo como uma forma de ficar protegida, algo que ela concorda. O garoto lhe diz então que com ele, ela começou bem, pois nunca o desapontou. A garota sorri e se mostra feliz com o fato de que, ao contrário do resto das pessoas, Patrick sempre a aceitou pelo que ela é e nunca quis que fosse diferente.

Ao avistar de longe um canteiro onde acontecia um jogo de *paintball*, o garoto sugere que os dois joguem uma partida e Kat aceita. O casal se diverte e pela primeira vez observamos um momento de completa descontração dos dois, onde eles apenas apreciam a companhia um do outro. A situação os leva a dar o primeiro beijo.

Após a partida eles seguem para a casa de Kat e iniciam uma divertida conversa onde perguntam um ao outro a respeito dos boatos que circulam na escola sobre a reputação dos dois. Eles buscam nesse momento se conhecerem melhor para poderem entender como são de verdade, não se baseando no que as pessoas dizem a respeito de ambos.

Figura 12



Kat e Patrick conversam. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

Figura 13

Kat e Patrick trocam carícias. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

O casal se senta na escadaria da frente da casa da menina e passam a trocar olhares e carinhos. Nesta cena, representada pelas figuras 12 e 13, é possível observar um entrosamento entre os dois que, através dos gestos que possuem um com o outro, parecem estar apaixonados. Patrick pede para Kat ir com ele ao baile, mas a garota recusa pois considera "uma tradição idiota" da qual ela não deseja fazer parte. A garota já havia demonstrado em conversas anteriores o quanto não gostaria de ir ao baile, dizendo até que sua ausência no evento seria uma forma de manifesto.

Patrick então insiste, dizendo que as pessoas não esperam que ela vá, como uma forma de convencê-la a ir somente para contrariar os demais. Kat começa a suspeitar das intenções do menino e lhe pergunta o que ele ganhará com isso. O modo como a menina o acusa indiretamente irrita Patrick, causando uma discussão entre os dois e fazendo com que Kat vá embora, o deixando sozinho do lado de fora da casa.

Bianca, que também havia sido convidada para o baile, desejava muito ir, no entanto, não possuía a permissão de seu pai, já que Kat não iria. Preocupada com sua irmã que estava triste, Kat conversa com ela e podemos notar que, mesmo com todas as brigas, a garota se importa com sua irmã mais nova. Bianca demonstra estar irritada com Kat, pois não possui permissão para ir ao baile simplesmente porque sua irmã "não está afim de ir". Kat, que pensa que sua irmã mais nova deseja ir ao baile com Joey, decide contar para a garota o motivo de sua preocupação.

A mais velha revela ter namorado com Joey enquanto era mais nova e conta para a irmã que os dois se relacionaram sexualmente. Kat diz que essa atitude foi causada por influência dos outros, uma vez que todos que conhecia estavam fazendo o mesmo, logo a garota se sentiu pressionada a fazer também. Porém, logo após, Kat percebeu que ainda não se sentia pronta para tomar este passo em seu

relacionamento, então disse para o menino que não queria mais repetir o ato. Joey se zangou e terminou o relacionamento dos dois. A partir desta situação, em que se arrependeu por ter feito algo somente em razão de outras pessoas, a jovem decidiu que nunca mais faria qualquer coisa somente porque os outros fazem, explicando assim o comportamento da garota a partir de então. Kat abdicou de sua popularidade e passou a agir somente do modo que lhe agrada, o que causou repúdio da maior parte de seus colegas de escola.

Em seguida, é dito que após a mãe das meninas ter ido embora de casa, Kat ajudou seu pai a manter Bianca "presa" como uma forma de protegê-la e impedir que cometesse os mesmos erros que ela. Bianca se irrita com a revelação, pois diz que sua irmã lhe tomou o direito de ter as suas próprias experiências, não se importando com as vontades e desejos da mais nova.

Kat estava agindo com sua irmã da mesma forma que não gosta de ser tratada. A garota discutiu com seu pai no início do filme por ele querer privá-la de sua liberdade de escolha e por querer tomar decisões por ela, no entanto, era exatamente isto que vinha fazendo com Bianca ao longo dos anos, junto do pai. Ao ver o quanto sua irmã está triste, Kat reflete a respeito de toda a situação e parece perceber o quanto estava errada. Para se redimir e agradar a Bianca, resolve ir ao baile, permitindo que sua irmã possa ir também.

Ao chegar no baile, Kat e Patrick se encontram e a garota deixa seu orgulho de lado e resolve se desculpar por ter questionado os motivos que o levaram a convidá-la, dizendo que estava errada sobre a situação. O garoto a perdoa e os dois seguem juntos para a pista de dança. Ao chegarem no centro da pista, a banda favorita de Kat aparece no baile e a cantora vai até o casal dedicando a música aos dois. Logo Patrick revela que ele foi o responsável por levá-los até lá, deixando a garota encantada com a atitude, se mostrando cada vez mais apaixonada pelo rapaz. Os dois dançam juntos ao som da canção e podemos observar o quanto os sentimentos são mútuos.

Após Joey descobrir que Bianca foi ao baile com Cameron, o rapaz fica furioso e vai até Patrick enquanto este está dançando e se divertindo com Kat e acaba revelando na frente da garota que pagou para que o menino a levasse ao baile. Patrick se mostra preocupado com Kat, que se surpreende com a situação e sai da pista de dança, deixando o garoto para trás.

Patrick vai atrás da menina e pede uma chance para se explicar, fazendo com que os dois iniciem uma discussão. A garota diz que no fundo sabia que era uma armação, pois parecia não conseguir acreditar que um rapaz fosse capaz de insistir tanto nela e, mais ainda, se apaixonar. Kat se mostra indignada com o fato de Patrick ter aceitado dinheiro para sair com ela, ao que ele revela imediatamente que não se importou com o dinheiro, mas com ela. A garota não acredita em suas palavras e lhe diz que o rapaz não era nada do que ela pensava que fosse, saindo às pressas após o mesmo tentar beijá-la em um ato de desespero.

Na manhã seguinte, Bianca vai até Kat para lhe agradecer pela atitude da irmã de ter comparecido no evento, dizendo que significou muito para ela. Em seguida, a mais velha conversa com seu pai e ele finalmente revela que a menina possui sua permissão para estudar na faculdade que deseja, o que a deixa extremamente feliz. Esta cena mostra uma reconciliação da garota com os dois personagens mais próximos, que estavam sempre envolvidos em conflitos com a mesma.

Já na aula de literatura, na semana seguinte ao baile, o professor pergunta se alguém deseja ler para a turma a tarefa que foi passada. Kat observa que esta era uma das únicas vezes em que Patrick compareceu à aula, o que faz com que a garota tome coragem e se voluntarie para ler o seu poema, como é visto na figura 14.

Figura 14



Kat lê seu poema. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

O poema da garota se chama “10 Coisas que Eu Odeio em Você”, que dá título ao filme, e nele a garota escreve:

Odeio o modo como fala comigo
 E como corta o cabelo
 Odeio como dirige o meu carro
 E odeio seu desmazelo
 Odeio suas enormes botas de combate
 E como consegue ler minha mente
 Eu odeio tanto isso em você

Que até me sinto doente
 Odeio como está sempre certo
 E odeio quando você mente
 Odeio quando me faz rir muito
 Mais quando me faz chorar
 Odeio quando não está por perto
 E o fato de não me ligar
 Mas eu odeio principalmente
 Não conseguir te odiar
 Nem um pouco
 Nem mesmo por um segundo
 Nem mesmo só por te odiar. (10
 COISAS que eu odeio em você, 1999)

O poema é inspirado em uma citação de William Shakespeare, que foi mencionada em cenas anteriores no filme. Nesta citação, Shakespeare diz: "Na verdade não vos amo com os meus olhos, pois eles em vós mil erros notam. Mas meu coração ama o que desprezo agora que a despeito da visão deleitado adora" (SHAKESPEARE,1609). Em seu poema, Kat cita tudo que odeia em Patrick, no entanto revela no final que, apesar de tudo, não consegue odiá-lo. Assim como na frase do escritor inglês, a menina diz reconhecer todos os defeitos do menino, porém seu coração resolveu amá-lo do mesmo modo. A adolescente se emociona com o texto, como é mostrado na figura 15 abaixo, e termina de ler em lágrimas, saindo da sala logo em seguida enquanto Patrick permanece no local com uma expressão triste.

Figura 15



Kat se emociona. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

Na cena final do filme, Kat vai até seu carro e encontra a guitarra elétrica que tanto queria, uma Fender Stratocaster, como foi mostrado na figura 8 (p. 48), no banco da frente, a surpreendendo e alegrando. Patrick aparece atrás da garota, como é mostrado na figura 16, e em seguida revela que ele comprou o instrumento para a menina com o dinheiro que ganhou de Joey.

Figura 16

Kat descobre o presente de Patrick em seu carro. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

O menino diz a Kat: "um idiota me pagou para sair com uma garota incrível" (10 COISAS que eu odeio em você, 1999), se referindo a Joey e provando que realmente o dinheiro não teve importância, já que o mesmo se apaixonou de verdade, algo que ele lhe diz logo em seguida. A menina tendo a prova de que Patrick realmente insistiu nela por conta de seus sentimentos o perdoa, levando os dois a se beijarem e terminando o filme com a reconciliação do casal, como é mostrado na figura 17.

Figura 17

Patrick e Kat se beijam. Fonte: 10 COISAS que eu odeio em você, 1999. Captura de tela pela autora, 2019.

Durante o filme, a personagem principal Kat, é ofendida por seus colegas pelos mais diversos adjetivos e termos como: "megera dona da verdade que não tem amigos", "sujeitinha nojenta", "rabugenta", "megera", "mala", "fresca", "pertencente a uma raça particularmente nojenta de perdedores", "antissocial", "incapaz de interação humana", "estúpida", "desprezível", "imbecil", "fera", "louca" e "Srta. tenho uma opinião sobre tudo". Estes termos são utilizados para os personagens enfatizarem o desagrado que possuíam pela garota e, principalmente, por seu comportamento. Apesar de todos os insultos, Patrick não se intimida pela menina e seu modo de agir até lhe agrada, fazendo com que o mesmo se apaixone. Mais uma vez, é possível ver

que, como na obra de Shakespeare, somente um homem bruto é capaz de se envolver com uma mulher como Kat e Catarina.

É visto que, assim como Patrick, Kat também se apaixona, fazendo com que a garota mude algumas de suas atitudes, se tornando mais flexível em certos aspectos, porém sempre mantendo sua essência. Patrick também muda pela menina, pois para de fumar, se sujeita a situações das quais normalmente não se submeteria e deixa de lado sua personalidade intimidadora para se aproximar dela. Kat também influencia mudanças no comportamento de sua irmã e de seu pai, que se mostram bastante diferentes no final do filme em relação ao início, uma vez que Bianca se mostra menos delicada e submissa e o Sr. Stratford está mais flexível a respeito de suas decisões sobre o futuro de sua filha mais velha.

Durante a trama, podemos notar que as duas irmãs Bianca e Kat, passam a maior parte do enredo reivindicando seus direitos sobre o comando de suas vidas, o que é justificado pelo momento em que se passa o filme, pois na década de 1990 as mulheres já possuíam mais liberdade em relação ao período da obra original, e buscavam seus direitos na sociedade. Vemos também como muitos aspectos são tratados em razão do contexto da época em relação às mulheres, como a liberdade de escolha que as irmãs possuem para escolherem seus companheiros e também o rumo de seus relacionamentos.

Mesmo que a adaptação se passe em um período mais atual, e esteja inserido em uma época em que o Feminismo estava entrando em ascensão, ainda existia um padrão a ser seguido pelas mulheres, imposto pela sociedade da época, o que fica visível durante muitos momentos do filme, principalmente durante as críticas que são feitas a Kat.

Durante o filme, também é possível acompanhar a evolução dos personagens principais, Kat e Patrick, na medida em que se apaixonam, o que pode ser percebido até mesmo no figurino dos dois, que no decorrer das cenas, vão se tornando cada vez mais leves com tons mais claros. A estória termina com uma mudança de grande parte dos personagens em diversos aspectos, porém, como foi dito anteriormente, os protagonistas permanecem fiéis às suas essências, reforçando o fato de que os dois se apaixonaram por quem eram de verdade e se aceitaram de qualquer forma.

Por fim, podemos concluir através da análise que muitos aspectos do movimento feminista contribuíram para a mudança do texto original. O roteiro,

inclusive, foi escrito por duas mulheres que aproveitaram as mudanças provocadas pelo movimento para realizarem a adaptação. São muitas as referências que podemos notar durante a trama, que não se limitam somente ao comportamento da personagem principal, mas também estão presentes nas músicas, referências à literatura e autoras feministas e diálogos que reforçam ideais do movimento. O Feminismo teve grande importância no filme, podendo ser considerado como o fator de maior importância para a adaptação da peça de Shakespeare.

4. A MEGERA DOMADA E 10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ

4.1 Adaptação literária para o cinema

O cinema e a literatura estão constantemente ligados. Não é difícil encontrarmos filmes que são adaptações de obras já publicadas anteriormente no formato escrito, algo que muitas vezes gera polêmica por conta do público exigir a fidelidade ao enredo original na adaptação. Porém, deve-se levar em consideração que se tratam de duas formas de arte diferentes, que seguem propósitos diferentes.

Durante o processo da realização de uma adaptação, deve-se ter em vista que algumas etapas necessitam ser seguidas para garantir uma obra que atenda às necessidades dos roteiristas. Para isso, Aquino (2012) cita alguns passos a serem seguidos:

O primeiro consiste em ler a obra original quantas vezes forem necessárias, para que assim, a essência dos personagens possa ser captada. Apenas desse modo que o roteiro será digno do livro. O segundo passo é anotar o que será interessante para a adaptação, podendo ser uma cena inteira ou apenas um diálogo. A terceira etapa é escrever com o diretor, para assim se manter próximo do que ele está buscando para o filme. Por fim, é desenvolvido um argumento, que é a história do livro resumida a um “termo”, por assim dizer.

É importante ter em mente que a adaptação fílmica não se trata de uma cópia fiel à obra original, mas sim de uma releitura por parte dos roteiristas e diretor que, muitas vezes, utilizam a original como uma inspiração. Segundo Galvão (2015),

[...] a crítica atual acredita que a intenção do autor ao escrever o livro não deve ser mantida pelo diretor em seu filme, pois livro e filme são obras de artes diferentes, criadas por artistas diferentes que não partilham a mesma visão do mundo e muitas vezes não compartilham a mesma cultura ou tempo.

Dentro deste formato de produção fílmica, temos casos de adaptações em que a obra original serve meramente como um ponto de partida para que seja realizada uma nova leitura do texto, dando origem à uma nova narrativa. Para Stam (2008), o cinema trabalha com a intertextualidade, sugerindo que algumas obras geram um “fluxo intertextual”, pois um mesmo texto pode ser interpretado de diferentes maneiras, com base na época da leitura. Desse modo, o autor procura enfatizar que sempre haverá novas possibilidades de adaptações. De acordo com Schögl (2011), “determinantes são aspectos como o contexto social no qual a obra foi escrita e, posteriormente, o momento histórico no qual esta é adaptada, para apontar os aspectos descartados em algumas versões cinematográficas. ”

Portanto, a obra original pode servir apenas como um suporte, os roteiristas podem utilizá-la como uma inspiração para uma nova obra ou de modo mais fiel, em que a mesma será traduzida para o formato de cinema. Schögl (2011) ainda cita que “todo texto é um diálogo intertextual”. Uma obra sempre pode originar outra obra distinta por meio de um olhar diferente. ” Não é difícil encontrarmos filmes cujos roteiros demonstram grandes alterações em relação ao texto original para que os mesmos se adequem aos interesses e finalidades dos roteiristas, colocando em evidência o que desejam transmitir através da leitura que obtiveram da obra. A adaptação possui inúmeras possibilidades que estão ao alcance dos cineastas, que podem transformar a obra original em um texto completamente novo, baseando-se em novos conceitos e ideias.

O processo de adaptação, portanto, não se esgota na transposição do texto literário para um outro veículo. Ele pode gerar uma cadeia quase infinita de referências a outros textos, constituindo um fenômeno cultural que envolve processos dinâmicos de transferência, tradução e interpretação de significados e valores histórico-culturais (GUIMARÃES, 2003, p. 91).

Alguns autores e estudiosos acreditam que determinados critérios devem ser seguidos para a realização de uma boa adaptação de uma obra literária para um filme. O primeiro critério a ser definido é a forma de adaptação em que o filme será inserido. Segundo Wagner (1975),

[...] existem três formas das quais são possíveis realizar uma adaptação literária para o cinema. A primeira é a transposição, na qual a versão da tela se aproxima das fontes literárias, com pouca de interferência dos produtores e diretores. A segunda forma trata-se do comentário, onde o original é propositalmente ou inconscientemente alterado devido às intenções do cineasta. Por último temos a analogia, que se trata de uma obra de arte completamente diferente porque é a livre interpretação por parte dos produtores, apenas usando o livro como ponto de partida para uma releitura de um tema.

Segundo as definições de Geoffrey Wagner em seu livro *The Novel and the Cinema* (1975), a adaptação *10 Coisas Que Eu Odeio Em Você* (1999) pode ser considerada uma analogia. No filme é possível observar que a trama se distancia da original em questão da época em que se passa e dos assuntos que são abordados. A peça é utilizada apenas como um ponto de partida, como uma inspiração para a adaptação, sendo o enredo, cenários e personagens em sua maior parte diferentes da obra original. A adaptação funciona como uma releitura do clássico para os dias atuais. A intenção dos produtores foi de adaptar a obra original, *A Megera Domada*, para o contexto social do final da década de 1990, mostrando como a estória seria

contada se acontecesse durante este período. A obra segue os estudos de Stam a respeito do tema, pois nela é possível observar que a peça original foi somente utilizada como um ponto de partida para que uma nova obra fosse escrita. A partir da narrativa do filme, vemos que as roteiristas possuíam um outro olhar a respeito da obra original justamente por estarem em um período histórico completamente diferente.

O filme *10 Coisas Que Eu Odeio Em Você* trata de uma nova visão do clássico de Shakespeare. A narrativa do filme é amplamente baseada no período histórico em que se passa, final do século XX, principalmente nas questões do movimento feminista que serviu como grande inspiração para as mudanças mais evidentes que foram realizadas na adaptação.

4.2 Análise Comparativa

Na análise comparativa deste trabalho, serão abordados aspectos a respeito da peça de William Shakespeare *A Megera Domada* (1596) e sua adaptação contemporânea, o filme *10 Coisas que Eu Odeio em Você* (1999). As duas obras serão colocadas lado a lado e para a comparação serão levados em consideração os aspectos que dizem respeito à narrativa. Todos os pontos que se relacionam com a alteração do texto original para a realização da adaptação serão mencionados, de modo a possibilitar a compreensão dos fatores que foram mudados e sob quais razões.

Para iniciar a análise comparativa das duas obras, serão abordadas as semelhanças entre as duas e em seguida suas diferenças, que serão explicadas em seguida.

Semelhanças

Os nomes dos personagens principais na segunda obra se mantêm os mesmos ou fazem alusão aos nomes originais, seguindo uma certa sonoridade parecida. As irmãs das duas obras se chamam Bianca e, embora seja referida na maior parte da trama como Kat, a protagonista do filme se chama Katherina, que se parece como o nome da personagem original. Já o personagem principal da obra audiovisual, se chama Patrick, que nos lembra bastante o nome Petróquio. O nome da escola onde a

estória é ambientada no filme é Pádua, mesmo nome da cidade onde os personagens de *A Megera Domada* vivem. Os sobrenomes dos personagens também fazem referência à obra original, uma vez que as duas irmãs possuem o sobrenome “Stratford”, o nome da cidade onde o autor da peça, William Shakespeare, nasceu, Stratford-upon-Avon, na Inglaterra. O sobrenome do protagonista Patrick é “Verona”, cidade da qual Petróquio acabara de partir em direção a Pádua na versão original.

Alguns diálogos também se mantêm fiéis à peça, como a fala de Cameron logo em uma de suas primeiras cenas, em que o rapaz diz ao se referir aos sentimentos por Bianca (00:05:12): “Eu queimo, eu definho, eu pereço” (SHAKESPEARE, 1596). Esta frase é utilizada por Lucêncio em *A Megera Domada*, para também se referir à personagem Bianca, na página 33 do livro. Cameron é o personagem correspondente a Lucêncio na adaptação. Outros diálogos que também são de autoria de William Shakespeare, porém não fazem parte da peça, são utilizados no filme para manter a proximidade da adaptação com o autor da obra original. Como exemplo temos a frase de Michael para Patrick durante uma conversa no refeitório (01:02:25): “Doce amor renovai a tua força” (SHAKESPEARE, 1609). Também temos a citação dita pelo professor de literatura durante a aula (01:37:36), “Na verdade não vos amo com os meus olhos, pois eles em vós mil erros notam. Mas meu coração ama o que desprezo agora que a despeito da visão deleitado adora” (SHAKESPEARE, 1609), que inclusive serviu de inspiração para o poema da personagem no final do filme. Todas as falas citadas foram retiradas de sonetos do autor. A peça “Macbeth” também é citada em um diálogo de Michael com a personagem Mandella, a melhor amiga de Kat, que é uma fã declarada de William Shakespeare, chegando a dizer até que possui uma “ligação” com o autor.

A personalidade da protagonista Kat possui bastante semelhança com a de Catarina no início de *A Megera Domada*. As duas personagens são destemidas e não se intimidam facilmente, expondo constantemente o que pensam e defendendo o que acreditam. As duas são mal vistas pelos demais personagens e costumam ser ofendidas, sendo “megera” um adjetivo que as duas possuem em comum. Bianca também tem semelhanças com a personagem da obra original, sendo uma menina doce, obediente e que conquista alguns pretendentes ao longo da trama e, assim como na peça, também possui um relacionamento difícil com a irmã mais velha. Assim como na obra original, no final da estória, Bianca se mostra uma menina um pouco diferente do que os personagens pensaram durante toda a trama, quando a menina

agride Joey durante o baile para defender seu namorado e sua irmã, revelando ser uma menina não tão obediente e nem tão submissa como todos esperavam que ela fosse.

Cameron, equivalente a Lucêncio, em *10 Coisas que Eu Odeio em Você*, é um rapaz recém-chegado à escola Pádua, assim como seu correspondente na obra original é um recém-chegado à cidade homônima. Os dois personagens fingem-se de professores somente para se aproximarem de Bianca e se mostram apaixonados pela menina desde a primeira vez que a observam.

Embora *A Megera Domada* talvez não fosse mais considerada uma comédia nos dias atuais por conta de vários avanços de pensamento da sociedade, a obra foi escrita sob essa premissa. A adaptação *10 Coisas que Eu Odeio em Você*, também possui um enredo que se trata de uma comédia, porém dentro de padrões aceitáveis para a época em que foi lançada.

Diferenças

Por se passarem em momentos históricos diferentes, foram necessárias alterações no roteiro da obra original para que esta pudesse se adequar ao contexto social do ano de 1999.

Neste ano, o casamento já não era algo que possuía tanta importância e nem compartilhava das mesmas motivações do ato no século XVI. As jovens desta época estavam interessadas em se comprometer somente em termos de namoro. Para justificar então os motivos de Bianca não possuir permissão para namorar antes de sua irmã, as roteiristas deram vida a um pai paranóico com as experiências de trabalho, que deseja a todo custo proteger as filhas de uma gravidez indesejada.

Também por motivos que envolvem a falta de importância do matrimônio e a inexistência do dote nos Estados Unidos neste período, foi necessário arranjar outra razão que convencesse Patrick a conquistar Kat. Foi utilizado então um ato de suborno no personagem, realizado por um colega de escola que possuía muito dinheiro e que se beneficiaria com a situação.

No entanto, as diferenças mais notáveis no enredo estão relacionadas a Patrick. O rapaz mostra-se como um personagem intimidante no início do filme, ao contrário da obra original, onde Petróquio tenta se mostrar como um bom homem para Batista, pai de Catarina, de modo a convencê-lo a conceder a mão de sua filha, pois

só deste modo ele conseguiria a posse da menina através do casamento. Com o decorrer dos acontecimentos em *A Megera Domada* vemos que, na verdade, Petróquio é um homem bruto e, muitas vezes cruel como os demais personagens diferente de Patrick que, com o passar das cenas, vai se mostrando uma pessoa muito diferente dos boatos que circulam a respeito dele, pois, o rapaz é visto como uma pessoa preocupada, atenciosa e, muitas vezes, carinhosa.

É possível notar também uma grande diferença, inclusive no modo como os protagonistas tratam seu par. Petróquio não demonstra em nenhum momento gostar de Catarina, mostrando-se somente interessado no dinheiro que o casamento lhe proporcionaria. Após se casar com a menina, ele tenta de todos os modos domá-la, a tratando mal e a humilhando até que ela passe a agir da maneira que ele deseja.

Já o personagem Patrick na adaptação age de outra maneira. O protagonista não trata Kat com desrespeito em nenhum momento, se esforçando para agradá-la e, conseqüentemente, conquistá-la. Ele não deseja que a menina passe a agir de determinada maneira, somente tenta fazer com que se apaixone por ele. O menino entende o gênio difícil da garota e faz de tudo para conseguir convencê-la a gostar dele, sem buscar alterar nada na personalidade dela. Patrick, inclusive, começa a se apaixonar pela garota pelo que ela realmente é após observá-la de perto e de entender mais sobre seu comportamento. É possível notar a equiparação do valor de gênero a partir desta situação, pois na adaptação não é a mulher que valoriza e se modifica pelo homem, e sim o contrário.

O ato que deixa mais clara a diferença entre os dois personagens correspondentes é a serenata que Patrick realiza para Kat na frente de todos que estavam presentes no campo de futebol. É neste momento, representado pela figura 9 (p. 49), que vemos que o rapaz está apaixonado pela menina, aceitando arriscar sua dignidade e reputação somente para tê-la de volta. Patrick também mostra que o dinheiro não teve importância para ele como teve para Petróquio. O garoto não hesita em usar toda a quantia que ganhou em benefício de Kat, para provar que somente a garota possuía importância para ele. Por fim, ao contrário de seu personagem correspondente na obra original, Patrick realmente se importa com Kat, e ao invés de tentar domá-la, ele tenta conquistá-la e consegue.

A personagem Kat, apesar de se mostrar igual a Catarina no início de *A Megera Domada*, não segue pelo mesmo caminho que a sua correspondente, tendo assim,

um final diferente. Kat se mostra apaixonada por Patrick na adaptação, fazendo com que a garota passe a se tornar mais flexível em certos aspectos, mudando algumas de suas atitudes. No entanto, ela não muda sua essência e continua defendendo o que acredita, não aceitando ser tratada mal.

Catarina, por sua vez, muda completamente seu comportamento para se adequar ao que seu marido deseja, se convencendo inclusive de que estava errada em relação às suas atitudes no início da trama. No final da peça Catarina acaba realizando um discurso em que retrata as mulheres como seres inferiores aos homens e dizendo o quanto está mudada.

O poema que Kat lê no final de *10 Coisas que Eu Odeio em Você* é um contraponto ao discurso de Catarina. A personagem diz todas as coisas que odeia em Patrick, mas cita que, apesar de tudo, se apaixonou pelo garoto. Em nenhum momento a menina se mostra domada por alguém, chegando a dizer a Patrick na cena final que ele não pode comprar um instrumento para ela todas as vezes em que cometer um erro e ainda tenta falar mais sobre coisas que não aceitará a respeito do menino. Kat se mantém fiel à pessoa que sempre foi continuando com suas motivações e ideais, inclusive não abrindo mão do sonho de ir para uma universidade do outro lado do país somente um garoto. Desse modo, é possível notar o Feminismo sendo reafirmado através da conduta firme da menina durante todo o enredo. Kat é uma feminista convicta que não muda sua posição em relação ao que sempre defendeu em nenhuma parte da trama, o que reforça a inserção do movimento no enredo.

É possível dizer até que Patrick se mostra mais mudado do que a menina, uma vez que para de fumar por ser algo que a garota não gosta e também por se submeter a situações somente para conquistá-la.

O comportamento de Catarina não chega a ser propriamente justificado pela personagem em *A Megera Domada*, no entanto, durante a trama e através da análise que foi realizada previamente neste trabalho, é possível notar que a menina age de determinada maneira, pois não aceita o padrão que era imposto para as mulheres da época. Como foi citado anteriormente, a mulher do século XVI deveria obedecer aos homens a qualquer custo e deveria se conformar com a sua posição, considerada inferior pelos homens da época, algo do qual Catarina se mostra completamente contra no início do enredo.

Na adaptação é possível ver que Kat também se opõe à imagem projetada pelos personagens sobre as mulheres da década de 1990, assim como Catarina na obra original. Porém, em *10 Coisas que Eu Odeio em Você* há ainda outra justificativa para o comportamento da personagem na trama. Durante o filme Kat diz que decidiu agir somente de acordo com suas vontades depois de ter tomado uma decisão em razão dos outros enquanto namorava Joey, pois ao se submeter ao que os outros queriam, a adolescente sofreu. Com os acontecimentos que sucederam a ação da menina enquanto mais jovem, ela decidiu adotar uma nova postura, agindo da maneira como é vista durante o filme.

Em *A Megera Domada* podemos notar que a trama está em torno de como o personagem Petrúquio conseguirá domar a “feroz” Catarina. O que move o enredo são todas as tentativas do protagonista em fazer com que sua esposa adote um comportamento “apropriado” para uma mulher da época do Renascimento. Existem casamentos e uma breve estória de conquista envolvendo outros personagens, no entanto, ao contrário de muitas obras conhecidas de William Shakespeare, esta não se trata de um conto de amor, ao contrário do que ocorre na adaptação de 1999. Em *10 Coisas que Eu Odeio em Você*, fica nítido durante quase todo o filme que o enredo se concentra em um romance. A trama está focada no relacionamento de Kat e Patrick, levando o público a observar o modo como os dois realmente se apaixonam um pelo outro, fazendo com que os espectadores torçam pelo casal.

A adaptação também altera certos aspectos da obra original para se adequar ao contexto social da época em que ela se passa e também da sociedade na qual está inserida, que se trata da população de classe média alta de uma grande cidade dos Estados Unidos. Desse modo, foi mudado o cenário para uma escola pública americana, inserindo seus personagens e toda a trama em aspectos correspondentes à década de 1990, em especial ao contexto da adolescência neste período.

Através das pesquisas de cada contexto histórico em que as obras foram realizadas, é possível notar a razão pela qual o texto original de *A Megera Domada* sofreu tantas alterações para a adaptação. O Feminismo estava ganhando espaço e fazia com que muitas mulheres da época refletissem a respeito de seus direitos e do modo como eram tratadas pela população masculina. Um filme que se passa durante o final do século XX, trazendo uma premissa de várias tentativas de se domar uma mulher através de maus tratos iria contra o que estava sendo disseminado pelo

movimento feminista, que já possuía milhares de adeptas pelo mundo, principalmente nos Estados Unidos. Não seria viável produzir uma obra que ofenderia tantas mulheres na época e que se opusesse a uma causa de tamanha importância como foi a do movimento. Por este motivo, o texto originalmente escrito por Shakespeare foi alterado para dar origem a uma obra que exaltasse o Feminismo e suas conquistas.

10 Coisas que Eu Odeio em Você é uma adaptação que se inspirou na obra de William Shakespeare para seu enredo. No entanto, buscou corrigir certos aspectos que não seriam mais aceitos no século XX de modo a transformar a estória em algo atual e aceitável para os padrões de uma época que passava por grandes transformações, principalmente a respeito do comportamento e direitos das mulheres.

Considerações Finais

A adaptação do filme *10 Coisas que Eu Odeio em Você* seguiu algumas premissas que são essenciais para a adaptação de uma obra previamente publicada em formato escrito. O texto original de *A Megera Domada* foi alterado pelas roteiristas do longa analisado neste trabalho, para inseri-lo em um contexto completamente diferente, baseado na leitura que as mesmas obtiveram da narrativa original. A premissa de um homem bruto que era capaz de dominar através da violência e alterar completamente o comportamento de uma mulher que era comparada constantemente ao diabo, foi mudado para um romance juvenil onde um garoto rebelde faz de tudo para conquistar uma menina declaradamente feminista que possui uma das piores reputações da escola.

O filme, por conta da sua adaptação quase que completa do texto original, foi um grande sucesso, estreando em segundo lugar nas bilheteiras, perdendo a liderança somente para *Matrix* (1999)⁹. Sua premissa feminista ganhou grande popularidade com o público feminino, inspirando muitas jovens mulheres da época através das atitudes da protagonista Kat. A escritora Anne T. Donahue escreveu sobre o filme para o site Vice em 2014¹⁰, dizendo:

Kat Stratford representa a rebelião, tanto em termos de estilo quanto em sua existência. [...] Ela foi um farol de esperança para pessoas de 12 anos como eu que, ao ver um filme para maiores de 13 no cinema, percebeu que o feminismo era uma coisa real e palpável.

A também escritora Emily Temple escreveu uma pequena matéria para o site *Literary Hub*, onde citou o impacto que o filme teve em sua vida. Em seu texto a escritora diz: “na época eu nunca tinha visto ninguém como Kat Stratford na televisão. [...] Aos treze anos, eu fiquei chocada com essa garota. E decidi que definitivamente eu queria ser ela.”

⁹ DELAVEQUIA, Katia. 10 Coisas que Eu Odeio em Você não é apenas um filme de Sessão da Tarde. **Medium**, 2019. Disponível em: <https://medium.com/@katiadel/10-coisas-que-eu-odeio-em-voc%C3%AA-n%C3%A3o-%C3%A9-apanas-um-filme-de-sess%C3%A3o-da-tarde-79da1a2910d6>. Acesso em: 21 de maio 2019

¹⁰ DONAHUE, Anne T. Mapeando a música, o estilo e o tiquinho de Feminismo em '10 Coisas que Eu Odeio em Você'. Vice, 2014. Disponível em: https://www.vice.com/pt_br/article/ryvjdm/mapeando-a-musica-o-estilo-e-o-tiquinho-de-feminismo-em-10-coisas-que-odeio-em-voce. Acesso em: 21 de maio 2019

A adaptação buscou louvar um estilo de comportamento que ainda estava sendo difundido na década de 90, trazendo em seu enredo muitas questões feministas disfarçadas em um roteiro de comédia romântica para o público adolescente.

Através das análises realizadas neste trabalho, baseadas no contexto da época em que se passam os dois objetos de estudo, foi possível observar a maneira como o contexto histórico interfere na alteração de um texto para uma adaptação cinematográfica. Durante a análise da peça de William Shakespeare, *A Megera Domada*, foi possível observar o modo como a sociedade do século XVI interferiu nos acontecimentos da obra. Este era um período onde o pensamento patriarcal era vigente, portanto determinava muitos aspectos da vida e do cotidiano desta época, levando a peça a possuir tal enredo. O mesmo foi notado durante a análise do filme *10 Coisas que Eu Odeio em Você*, que por se passar em uma época distante da obra original, teve muitos de seus aspectos alterados para se adequar ao contexto em que a sociedade do ano de 1999 vivia, principalmente em razão das mudanças causadas pelo movimento feminista.

O texto de Shakespeare foi alterado para representar o modo que a trama aconteceria se fosse realizada no final do século XX, um período onde o Feminismo estava ganhando bastante notoriedade e já havia alcançado muitas mudanças para as mulheres da época. A adaptação nos revela de modo prático como é possível transformar um texto antigo em algo completamente atual, inserindo a trama em um contexto que seja aceito na época em que a mesma é produzida.

A análise também procurou mostrar a importância do Feminismo como um todo, retratando a sua relevância para a mudança de pensamento de grande parte da sociedade ao longo dos anos, algo que claramente influenciou na adaptação.

Este trabalho de conclusão de curso busca dar continuidade aos tópicos que foram retratados no mesmo. Esta pesquisa procura instigar ainda mais debates a respeito do conteúdo que é consumido, levando o espectador ou o leitor a procurar o que há por trás do que é exibido, seja nas telas ou nos livros. Também busca ressaltar o tema do Feminismo e seus constantes debates que têm se mostrado cada vez mais necessários. O movimento feminista foi de grande importância para este trabalho, que buscou ressaltar a condição das mulheres tanto na Antiguidade, como atualmente. Através desta pesquisa, foi possível observar como o movimento possui extrema importância e como a sociedade atual deve se atentar à causa. O trabalho busca

trazer reflexões e questionamentos a respeito dos conceitos que foram retratados durante as análises, de modo a trazer ainda mais reconhecimento para o Feminismo e seu impacto na arte e na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA do movimento Riot Grrrl: punk e feminismo na década de 1990. **Moda de Subculturas**, 2016. Disponível

em:<http://www.modadesubculturas.com.br/2016/05/-historia-do-movimento-riot-grrrl-punk-feminismo.html>. Acesso em: 13 de nov. 2018

A MULHER no Renascimento: tradição versus empoderamento - parte 2. **Tudor Brasil**, 2016. Disponível em: <https://tudorbrasil.com/2016/07/22/a-mulher-no-renascimento-tradicao-versos-empoderamento-parte-ii/>. Acesso em 2 abr. 2019

BAD Reputation - Joan Jett. **LETRAS.MUS.BR**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/joan-jett/19924/traducao.html>. Acesso em: 20 maio 2019.

BATISTA, Orlando Vieira et al. **A Violência Contra a Mulher na Antiguidade**. 2014. Artigo (Bacharelado em Serviço Social) - Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Altamira, 2014.

CANCIAN, Renato. Feminismo - Movimento surgiu na Revolução Francesa. **UOL**, 2016. Disponível em:<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/feminismo-movimento-surgiu-na-revolucao-francesa.htm>. Acesso em: 22 de abr. 2019

CHARLOTTE Brontë. **Biografias**. Disponível em: <http://biografias.netsaber.com.br/biografia-1703/biografia-de-charlotte-bront>. Acesso em: 13 de jun 2019

COMO elaborar uma análise comparativa. **eHow Brasil**. Disponível em: https://www.ehow.com.br/elaborar-analise-comparativa-como_23364/. Acesso em 4 maio 2019

CONNORS, Philomena. PIZAN. **Pace.edu**. Disponível em:<http://webpage.pace.edu/nreagin/tempmotherhood/spring02g/paper1-latestcopy-edited.htm>. Acesso em: 1 de abr. de 2019

CONSOLIM, Veronica. Um pouco da história de conquistas dos direitos das mulheres e do feminismo. **Justificando**, 2017. Disponível em: <http://www.justificando.com/2017/09/13/um-pouco-da-historia-de-conquistas-dos-direitos-das-mulheres-e-do-feminismo/>. Acesso em: 2 de abr. 2019

CRISTINA de Pisano e o Feminismo antes do Feminismo [parte 1]. **Tudor Brasil**, 2015. Disponível em: <https://tudorbrasil.com/2015/11/10/cristina-de-pisano-e-o-feminismo-antes-do-feminismo-parte-i/>. Acesso em: 1 de abr. 2019

CRISTINA de Pisano e o Feminismo antes do Feminismo - parte 2 [final]. **Tudor Brasil**, 2015. Disponível em:<https://tudorbrasil.com/2015/11/16/cristina-de-pisano-e-o-feminismo-antes-do-feminismo-parte-ii-final/>. Acesso em: 1 de abr. 2019

DELAVEQUIA, Katia. 10 Coisas que Eu Odeio em Você não é apenas um filme de Sessão da Tarde. **Medium**, 2019. Disponível em: <https://medium.com/@katiadel/10-coisas-que-eu-odeio-em-voc%C3%AA-n%C3%A3o-%C3%A9-apesas-um-filme-de-sess%C3%A3o-da-tarde-79da1a2910d6>. Acesso em: 21 de maio 2019

ESCRITOR ensina a produzir um roteiro adaptado em 7 dicas. **Folha UOL**, 2012. Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/cinema/1119506-escriptor-ensina-a-produzir-um-roteiro-adaptado-em-7-dicas.shtml>. Acesso em 12 nov. 2018

FEITOSA, Agnes. **10 Coisas que Eu Odeio em Você: relendo A Megera na tela**. Tese - Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza.

FORTES, José. Marcha sobre Versalhes e a Revolução Francesa. **Meio Norte**, 2012. Disponível em: <https://www.meionorte.com/blogs/josefortes/marcha-sobre-versalhes-e-a-revolucao-francesa-225712>. Acesso em: 22 de abr. 2019

FEMINISMO - conceito, o que é, significado. **Conceitos.com**, 2016. Disponível em: <https://conceitos.com/feminismo/>. Acesso em: 29 de abr. 2019

FIGUEIREDO, Natália. Vida e obra de Sylvia Plath. **Estante blog**, 2016. Disponível em: <https://blog.estantevirtual.com.br/2016/10/27/vida-e-obra-de-sylvia-plath/>. Acesso em: 13 de jun. 2019

FRAZÃO, Dilva. Simone de Beauvoir: Escritora e filósofa francesa. **Ebiografia**, 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/simone_de_beauvoir/. Acesso em: 13 de jun. 2019

GALLO, Giovanna. Feminismo: da Revolução Francesa aos dias de hoje. **Professor de atualidades**, 2018. Disponível em: <https://www.professordeatualidades.com.br/feminismo-da-revolucao-francesa-aos-dias-de-hoje>. Acesso em: 22 de abr. 2019

GALVÃO, Daniel. As adaptações das obras literárias para o cinema. **Recanto das Letras**, 2015. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/5433231>. Acesso em: 14 de maio 2019

GASPARETTO, Antônio. Terceira Onda Feminista. **InfoEscola**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/terceira-onda-feminista/>. Acesso em: 12 de maio 2019

ISTSCHUK, Ana. **Adaptação cinematográfica. Uma estratégia de leitura**. 2014. Artigo (Professora de Língua Portuguesa) - rede Estadual de Educação do Estado do Paraná – SEED, Paraná, 2014.

LENZI, Tié. O que é o movimento feminista. **Toda Política**. Disponível em: <https://www.todapolitica.com/movimento-feminista/>. Acesso em: 22 de abr. 2019.

LOPES, Bárbara. Sylvia, Elena e a arte a beira do precipício. **Blogueiras Feministas**, 2013. Disponível em: <https://blogueirasfeministas.com/2013/04/30/sylvia-elena-e-a-arte-a-beira-do-precipicio/>. Acesso em: 13 de jun. 2019

MACEDO, José. **O real e o imaginário nos fabliaux medievais**. 2004. Artigo - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

MONTEIRO, Gabriela. O que é Feminismo?. **Super Interessante**, 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-feminismo/>. Acesso em: 26 de abr. 2019.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NEVES, Daniel. O que é Feminismo?. **Brasil Escola**, 2019. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-feminismo.html>. Acesso em: 26 de abr. 2019.

PROTOFEMINISMO. **Aprendiendo Feminismo**, 2019. Disponível em: <https://aprendiendofeminismo.wordpress.com/iniciacion-al-feminismo/historia-del-feminismo/protofeminismo/>. Acesso em 1 de abr. 2019.

QUERELLE des femmes. Renaissance: An Encyclopedia for Students. **Encyclopedia.com**, 2004. Disponível em: <https://www.encyclopedia.com/humanities/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/querelle-des-femmes>. Acesso em: 8 de abr. 2019

RODRIGUES, Paula. **Protofeminismo no Renascimento italiano pela pena de Isotta Nogarola**. 2017. Tese (Mestre em História Medieval e Licenciada em História) - Historiæ, Rio Grande, v. 8, n. 2, 239-251, 2017.

REVOLUÇÃO Francesa e o Feminismo. **Nosso Lugar**, 2017. Disponível em: <https://feminismo834.wordpress.com/2017/01/15/revolucao-francesa-e-o-feminismo/>. Acesso em: 22 de abr. 2019

ROSSI/SERRALVO/JOÃO. Análise de conteúdo. **Brazilian Journal of Marketing - BJM**. Revista Brasileira de Marketing – ReMark Edição Especial – Vol. 13, n. 4. Setembro/ 2014

SCHLÖGL, Larissa. **O diálogo entre o cinema e a literatura: reflexões sobre as adaptações na história do cinema**. 2011. Tese (Mestranda em Comunicação e Linguagens) - Universidade Tuiuti do Paraná, Paraná, 2011.

SHAKESPEARE, William, 1564-1616. A megera domada/William Shakespeare; tradução de Millôr Fernandes - Porto Alegre: L&PM, 2017

SILVA, Thais. **Reflexões sobre adaptação cinematográfica de uma obra literária**. 2012. Tese (Mestre em Letras) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2012.

SUDRÉ, Lu. Preconceito distorce luta pela igualdade de gênero. **UNIFESP**. Disponível em: <http://www.unifesp.br/reitoria/dci/entreteses/item/2222-preconceito-distorce-luta-pela-igualdade-de-genero>. Acesso em: 28 de maio 2019

VIEGA, Sara. Como escrever um ensaio comparativo. **umCOMO**, 2017. Disponível em: <https://educacao.umcomo.com.br/artigo/como-escrever-um-ensaio-comparativo-5199.html>. Acesso em 4 maio 2019

3 FORMAS de adaptar um livro para o cinema. **Cinemação**, 2017. Disponível em: <https://cinemacao.com/2017/11/23/3-formas-adaptar-livro-para-cinema/>. Acesso em: 12 nov. 2018

10 COISAS que eu odeio em você. Direção de Gil Junger. Intérpretes: Heath Ledger; Julia Stiles; Joseph Gordon-Levitt; Larisa Oleynik; David Krumholtz; Larry Miller e outros. Roteiro: Karen McCullah Lutz e Kirsten Smith. Estados Unidos: Touchstone Pictures, 1999. 1 DVD (97 min.)